

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

BIBLIOTECA VIRGINIE BUFF D'ÁPICE



**Diretrizes para apresentação de dissertações e teses  
na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
da Universidade de São Paulo**

São Paulo  
2018



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA  
BIBLIOTECA VIRGINIE BUFF D'ÁPICE

**Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na  
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da  
Universidade de São Paulo**

6ª Edição

São Paulo  
2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Prof. Dr. Vahan Agopyan

**Reitor**

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – FMVZ

Prof. Dr. José Antonio Visintin

**Diretor**

BIBLIOTECA VIRGINIE BUFF D'ÁPICE

Camila Molgara Gamba

**Chefe Técnica**

**Atualização - 6ª edição**

Camila Molgara Gamba

Denise Sana Yamashita

Elza Maria Rosa Bernardo Faquim

Evadne Azeredo Will

Maria Aparecida Laet

Neusa Kazue Abe

Sandra Regina Ponte da Costa Salles Toledo

Stela do Nascimento Madruga

**Revisão Textual**

Milena Trindade

Rafael Borguin Eustáquio

**Diagramação**

Gabriela Barbugian Azevedo

Patrícia Naomi Tomisawa

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO**

Elaborada pela Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Biblioteca Virginie Buff D'Ápice.

Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo / Biblioteca Virginie Buff D'Ápice. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo; coordenação de : Camila Molgara Gamba... [et al.]. – 6. ed. -- São Paulo: SBD/FMVZ/USP, 2018.

95 p. : il.

1. Dissertação (elaboração). 2. Teses (elaboração). I. Gamba, Camila Molgara. II. Yamashita, Denise Sama. III. Faquim, Elza Maria Rosa Bernardo. IV. Will, Evadne Azeredo. V. Laet, Maria Aparecida. VI. Abe, Neusa Kazue. VII. Toledo, Sandra Regina Ponte da Costa Salles. VIII. Madruga, Stela do Nascimento. IX. Título. IV. Título.

LB2369

Elaborada por Camila Molgara Gamba, CRB-8/7070, da FMVZ.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Exemplo de texto formatado .....  | 11 |
| Figura 2 – Numeração das folhas / páginas.....   | 12 |
| Figura 3 – Seções e subseções no conteúdo de um documento .....                              | 13 |
| Figura 4 – Estrutura para dissertação/tese em modelo convencional .....                      | 14 |
| Figura 5 – Estrutura para dissertação/tese em formato de artigos .....                       | 15 |
| Figura 6 – Exemplos de capa da FMVZ/USP.....   | 17 |
| Figura 7 – Modelo de lombada da FMVZ/USP.....  | 18 |
| Figura 8 – Modelo de folha de rosto para mestrado .....                                      | 19 |
| Figura 9 – Modelo de folha de rosto para doutorado .....                                     | 20 |
| Figura 10 – Modelo de folha de rosto para dupla titulação .....                              | 20 |
| Figura 11 – Modelo de folha de rosto para a versão corrigida .....                           | 21 |
| Figura 12 – Fichas catalográficas.....   | 22 |
| Figura 13 – Modelo de errata .....   | 24 |
| Figura 14 – Exemplo de Certificado da Comissão de Ética .....                                | 25 |
| Figura 15 – Modelo de folha de avaliação para mestrado .....                                 | 26 |
| Figura 16 – Modelo de folha de avaliação para doutorado .....                                | 27 |
| Figura 17 – Modelo de folha de avaliação para dupla titulação .....                          | 27 |
| Figura 18 – Exemplo de dedicatória.....  | 28 |
| Figura 19 – Exemplo de folha de agradecimento(s).....  | 28 |
| Figura 20 – Exemplo de epígrafe .....  | 29 |
| Figura 21 – Modelo de Resumo .....   | 30 |
| Figura 22 – Modelo de Abstract.....  | 31 |
| Figura 23 – Modelo de lista de figuras .....   | 32 |
| Figura 24 – Modelo de lista de ilustrações .....   | 33 |
| Figura 25 – Modelo de lista de tabelas.....  | 34 |
| Figura 26 – Modelo de lista de tabelas com numeração pela seção .....                        | 35 |
| Figura 27 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas .....                                   | 36 |
| Figura 28 – Modelo de lista de símbolos.....   | 36 |
| Figura 29 – Exemplo de estrutura de sumário de dissertação/tese em formato convencional..... | 37 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 30 – Exemplo de estrutura de sumário de dissertação/tese em formato de artigos.....  | 38 |
| Figura 31 – Modelo de glossário .....   | 64 |
| Figura 32 – Exemplo de apêndice .....   | 65 |
| Figura 33 – Exemplo de anexo.....   | 66 |
| Figura 34 – Modelo de índice.....   | 66 |
| Figura 35 – Exemplo de tabela.....  | 78 |
| Figura 36 – Exemplo de mapa .....   | 80 |
| Figura 37 – Exemplo de gráfico.....   | 81 |
| Figura 38 – Exemplo de figura .....   | 81 |
| Figura 39 – Exemplo de quadro .....   | 82 |
| <br>  |    |
| Quadro 1 – Abreviaturas para indicação de responsabilidade .....  | 43 |
| Quadro 2 – Exemplos de indicação de responsabilidade para tradutores, revisores, etc.....   | 44 |
| Quadro 3 – Exemplos de indicação de edição.....   | 45 |
| Quadro 4 – Formas de indicar a cidade de publicação.....  | 46 |
| Quadro 5 – Formas de indicar a editora de um documento.....   | 47 |
| Quadro 6 – Descrição do ano quando ele não é claramente apresentado .....   | 48 |
| Quadro 7 – Regras para entrada de nomes segundo a sua origem .....  | 62 |
| Quadro 8 – Apresentação de sinais convencionais que devem ser inscritos nas células das tabelas sempre que houver necessidade de substituir um dado numérico..... | 79 |
| Quadro 9 – Programas de Pós-Graduação.....  | 83 |

## SUMÁRIO

|               |   |           |
|---------------|---|-----------|
| <b>1</b>      | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                     | <b>9</b>  |
| <b>2</b>      | <b>APRESENTAÇÃO GRÁFICA</b> .....                           | <b>10</b> |
| 2.1           | NUMERAÇÃO PROGRESSIVA.....                                  | 12        |
| <b>3</b>      | <b>ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE</b> .....                  | <b>14</b> |
| 3.1           | PARTE EXTERNA.....  | 16        |
| <b>3.1.1</b>  | <b>Capa</b> .....   | <b>16</b> |
| <b>3.1.2</b>  | <b>Lombada</b> .....  | <b>17</b> |
| 3.2           | ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....                                 | 18        |
| <b>3.2.1</b>  | <b>Folha de rosto (obrigatória)</b> .....                   | <b>18</b> |
| 3.2.1.1       | Folha de rosto da versão corrigida (obrigatória).....       | 21        |
| <b>3.2.2</b>  | <b>Ficha catalográfica (obrigatória)</b> .....              | <b>21</b> |
| <b>3.2.3</b>  | <b>Errata (opcional)</b> .....                              | <b>23</b> |
| <b>3.2.4</b>  | <b>Certificado da Comissão de Ética (obrigatório)</b> ..... | <b>24</b> |
| <b>3.2.5</b>  | <b>Folha de avaliação (obrigatória)</b> .....               | <b>25</b> |
| <b>3.2.6</b>  | <b>Dedicatória (opcional)</b> .....                         | <b>28</b> |
| <b>3.2.7</b>  | <b>Agradecimentos (opcional)</b> .....                      | <b>28</b> |
| <b>3.2.8</b>  | <b>Epígrafe (opcional)</b> .....                            | <b>29</b> |
| <b>3.2.9</b>  | <b>Resumos em português e inglês (obrigatórios)</b> .....   | <b>29</b> |
| <b>3.2.10</b> | <b>Lista de ilustrações (opcional)</b> .....                | <b>31</b> |
| <b>3.2.11</b> | <b>Lista de tabelas (opcional)</b> .....                    | <b>33</b> |
| <b>3.2.12</b> | <b>Lista de abreviaturas e siglas (opcional)</b> .....      | <b>35</b> |
| <b>3.2.13</b> | <b>Lista de símbolos (opcional)</b> .....                   | <b>36</b> |
| <b>3.2.14</b> | <b>Sumário (obrigatório)</b> .....                          | <b>36</b> |
| 3.3           | ELEMENTOS TEXTUAIS.....                                     | 38        |
| <b>3.3.1</b>  | <b>Introdução</b> .....                                     | <b>38</b> |
| <b>3.3.2</b>  | <b>Desenvolvimento</b> .....                                | <b>39</b> |
| 3.3.2.2       | Objetivos.....  | 39        |
| 3.3.2.3       | Materiais e métodos.....                                    | 40        |
| 3.3.2.4       | Resultados.....   | 40        |
| 3.3.2.5       | Discussão.....  | 40        |

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>3.3.3</b> | <b>Conclusões</b> .....  | <b>40</b> |
| 3.4          | ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS .....   | 41        |
| <b>3.4.1</b> | <b>Referências</b> .....   | <b>41</b> |
| 3.4.1.1      | Autor pessoal.....   | 41        |
| 3.4.1.2      | Autor entidade .....   | 42        |
| 3.4.1.3      | Autor com indicação de responsabilidade .....  | 43        |
| 3.4.1.4      | Indicação de responsabilidade para tradutores, revisores e ilustradores,<br>entre outros. .... | 43        |
| 3.4.1.5      | Título .....   | 44        |
| 3.4.1.6      | Edição.....  | 44        |
| 3.4.1.7      | Local de publicação.....   | 45        |
| 3.4.1.8      | Editora .....  | 46        |
| 3.4.1.9      | Ano de publicação .....  | 47        |
| 3.4.1.10     | Elementos complementares .....   | 48        |
| <b>3.4.2</b> | <b>Referências por tipo de documento</b> .....   | <b>49</b> |
| 3.4.2.1      | Monografia no todo.....  | 50        |
| 3.4.2.2      | Parte de monografia.....   | 50        |
| 3.4.2.2.1    | <i>Autoria da parte diferente da autoria da monografia</i> .....                               | 50        |
| 3.4.2.2.2    | <i>Parte de monografia com autoria igual à da monografia</i> .....                             | 50        |
| 3.4.2.3      | Dicionário.....  | 51        |
| 3.4.2.4      | Enciclopédia .....   | 51        |
| 3.4.2.5      | Dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso.....  | 51        |
| 3.4.2.6      | Periódico no todo.....   | 52        |
| 3.4.2.8      | Artigo de periódico com suplemento/número especial.....  | 52        |
| 3.4.2.9      | Artigo de jornal.....  | 53        |
| 3.4.2.10     | Evento no todo .....   | 53        |
| 3.4.2.10.1   | <i>Evento com mais de um título</i> .....  | 54        |
| 3.4.2.11     | Trabalhos apresentados em eventos.....   | 54        |
| 3.4.2.12     | Trabalhos apresentados em eventos e divulgados em revistas.....                                | 54        |
| 3.4.2.13     | Legislação .....   | 55        |
| 3.4.2.14     | Publicações oficiais .....   | 56        |
| 3.4.2.15     | Apostilas, pré-prints ou no prelo.....   | 56        |
| 3.4.2.16     | Resenha .....  | 57        |

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| 3.4.2.17     | Patentes .....   | 57        |
| 3.4.2.18     | Documento iconográfico.....                                    | 57        |
| 3.4.2.19     | Documento cartográfico .....                                   | 57        |
| 3.4.2.20     | Imagem em movimento .....                                      | 58        |
| 3.4.2.21     | <i>Software</i> .....  | 58        |
| 3.4.2.22     | Entrevistas e palestras .....                                  | 59        |
| 3.4.2.23     | Documentos eletrônicos.....                                    | 60        |
| <b>3.4.3</b> | <b>Apresentação de nomes dos autores nas referências .....</b> | <b>61</b> |
| <b>3.4.4</b> | <b>Ordenação das referências .....</b>                         | <b>62</b> |
| <b>3.4.5</b> | <b>Glossário .....</b>   | <b>64</b> |
| <b>3.4.6</b> | <b>Apêndices .....</b>   | <b>64</b> |
| <b>3.4.7</b> | <b>Anexos.....</b>   | <b>65</b> |
| <b>3.4.8</b> | <b>Índice .....</b>  | <b>66</b> |
| <b>4</b>     | <b>CITAÇÕES .....</b>  | <b>67</b> |
| 4.1          | CITAÇÃO DIRETA .....   | 67        |
| <b>4.1.1</b> | <b>Citação com até três linhas .....</b>                       | <b>67</b> |
| <b>4.1.2</b> | <b>Citação com mais de três linhas.....</b>                    | <b>67</b> |
| 4.2          | CITAÇÃO INDIRETA.....  | 68        |
| 4.3          | CITAÇÃO DE CITAÇÃO .....                                       | 68        |
| 4.4          | CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS .....                              | 69        |
| 4.5          | CITAÇÃO DE DOCUMENTOS EM FASE DE ELABORAÇÃO E<br>NO PRELO..... | 69        |
| <b>4.5.1</b> | <b>Em fase de elaboração.....</b>                              | <b>70</b> |
| <b>4.5.2</b> | <b>Trabalho no prelo .....</b>                                 | <b>70</b> |
| 4.6          | NOTAS EXPLICATIVAS .....                                       | 71        |
| 4.7          | DESTAQUES NAS CITAÇÕES.....                                    | 71        |
| 4.8          | SUPRESSÕES OU OMISSÕES NAS CITAÇÕES.....                       | 71        |
| 4.9          | INTERPOLAÇÕES, ACRÉSCIMOS OU COMENTÁRIOS .....                 | 72        |
| <b>5</b>     | <b>APRESENTAÇÃO DE AUTORES NO TEXTO .....</b>                  | <b>73</b> |
| 5.1          | UM AUTOR.....  | 73        |
| 5.2          | DOIS OU TRÊS AUTORES.....                                      | 74        |
| 5.3          | QUATRO OU MAIS AUTORES.....                                    | 74        |
| 5.4          | AUTORIA POR ENTIDADE.....                                      | 75        |

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| 5.5      | TRABALHOS DIFERENTES DE AUTORES DIFERENTES .....                        | 75        |
| 5.6      | AUTORES DE DOCUMENTOS COM A MESMA DATA .....                            | 76        |
| 5.7      | DOCUMENTOS COM COINCIDÊNCIA DE SOBRENOME DE<br>AUTORES E DATAS.....     | 76        |
| 5.8      | DOCUMENTOS COM COINCIDÊNCIA DE DATA E AUTORIA .....                     | 76        |
| 5.9      | MESMA AUTORIA COM DATAS DIFERENTES.....                                 | 77        |
| <b>6</b> | <b>TABELAS.....</b>   | <b>78</b> |
| <b>7</b> | <b>ILUSTRAÇÕES .....</b>  | <b>80</b> |
| <b>8</b> | <b>NORMAS DE DEPÓSITO NA FMVZ .....</b>                                 | <b>83</b> |
| 8.1      | PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ÁREAS DE<br>CONCENTRAÇÃO E TITULAÇÕES ..... | 83        |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>84</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS CITADAS NAS FONTES DE FIGURAS E EXEMPLOS.....</b>        | <b>86</b> |
|          | <b>BIBLIOGRAFIA.....</b>  | <b>93</b> |
|          | <b>ANEXO A - ABREVIATURA DOS MESES .....</b>                            | <b>95</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A equipe da Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) disponibiliza aos seus pós-graduandos a 6ª edição das Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses a fim de nortear a normalização de seus trabalhos.

As Diretrizes definem as regras gerais relativas à normalização, apresentação e formatação do documento e estão pautadas no Regimento de Pós-Graduação da USP, baixado pela **Resolução USP 7.493, de 27 de março de 2018**<sup>1</sup>, para dissertações e teses, sendo:

**Dissertação de Mestrado** – texto resultante de trabalho supervisionado, que demonstre capacidade de sistematização crítica do conhecimento acumulado sobre o tema tratado e de utilização de métodos e técnicas de investigação científica, tecnológica ou artística, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

**Tese de Doutorado** – texto resultante de trabalho supervisionado de investigação científica, tecnológica ou artística que represente contribuição original em pesquisa e inovação, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

As Diretrizes foram elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão representativo da International Standard Organization (ISO) no Brasil.

Este manual poderá também ser utilizado para apresentação de outros tipos de trabalhos, tais como: monografias de conclusão de curso, relatórios de estágio, projetos de pesquisa, entre outros.

---

<sup>1</sup> URL para acesso à Resolução: <<https://bit.ly/2OtAYYz>>.

## 2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Antes de começar a escrever o seu trabalho, é importante ajustar a formatação no programa de edição de texto que você vai utilizar. Dessa maneira, ao finalizar a redação da sua dissertação/tese, poucas correções de *layout* serão necessárias.

Nesta seção, são apresentadas as configurações gerais de formatação para a elaboração e apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos:

- a) O texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre as linhas;
- b) Utilize fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12;
- c) Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço de 1,5;
- d) Para efeito de alinhamento dos parágrafos, utilize o modo justificado. Veja a Figura 1;
- e) As referências, no final do trabalho, devem ter espaçamento simples, ser alinhadas à esquerda e separadas entre si por dois espaços simples ou um espaço duplo;
- f) Citações diretas com até três linhas devem ter fonte tamanho 12 e espaçamento de 1,5;
- g) Citações diretas longas devem ser colocadas abaixo do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda;
- h) Citações longas, notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e tabelas devem ser digitadas com espaçamentos simples e fonte tamanho 10;
- i) A impressão deve ser feita em papel branco, formato A4 (21 x 29,7 cm), de boa opacidade e qualidade;
- j) Na configuração da versão folha (impressão somente frente, sem verso), as margens devem permitir encadernação e reprodução corretas;
- k) A contagem de folhas deve contemplar todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, inclusive a da ficha catalográfica, **exceto a capa**. Entretanto, a numeração aparece somente a partir da **Introdução**, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, sem traços, pontos ou parênteses (Figura 2). Apêndices e anexos, caso eles existam, também devem receber numeração seguindo a sequência das folhas/páginas anteriores (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2016, p.16).

Figura 1 - Exemplo de texto formatado

O NÚMERO DA FOLHA DEVE SER INSERIDO NA MARGEM SUPERIOR À DIREITA

MARGENS  
 - SUPERIOR = 3cm  
 - INFERIOR = 2cm  
 - ESQUERDA = 3cm  
 - DIREITA = 2cm

DÊ 1 ESPAÇO DE 1,5 ANTES E APÓS CADA SEÇÃO

41

3 cm

### 5.4.3 Transformação

Bactérias *Escherichia Coli* C3019 (NEB 10-beta) foram transformadas pela técnica de choque térmico do seguinte modo: 2µL da reação de ligação foram misturados com 7µL e foram incubados em gelo por 30 minutos. Após foram transferidos para o banho maria a 42 °C por 30 segundos. Em seguida foram acrescentados 200µL de meio LB. A cultura foi então incubada a 37 °C por 1 hora e então espalhada em meio LB/ Amp/ Ágar. As placas foram incubadas a 37°C por 16 horas para o aparecimento das colônias. Após 16 horas, cada colônia foi colocada em 25 mL de meio LB com ampicilina. Estas foram incubadas sob agitação por 12 horas e após foram retiradas, realizando o procedimento de miniprep seguido de sequenciamento.

### 5.5 PROTOCOLO DE TRANSFEÇÃO

Os fibroblastos coletados cultivados com 85% de confluência foram lavados em solução dPBS. Em seguida foram adicionados 3mL de Tripsina por 5 minutos. Após foram adicionados 10mL de meio de cultura DMEM para a inativação da tripsina. As células foram contadas e aliquotadas, baseando-se no cálculo de  $1 \times 10^6$  células para o procedimento pelo protocolo de transfeção da Empresa Lonza equipamento AMAXA Nucleofector.

#### 5.5.1 Teste do programa de transfeção

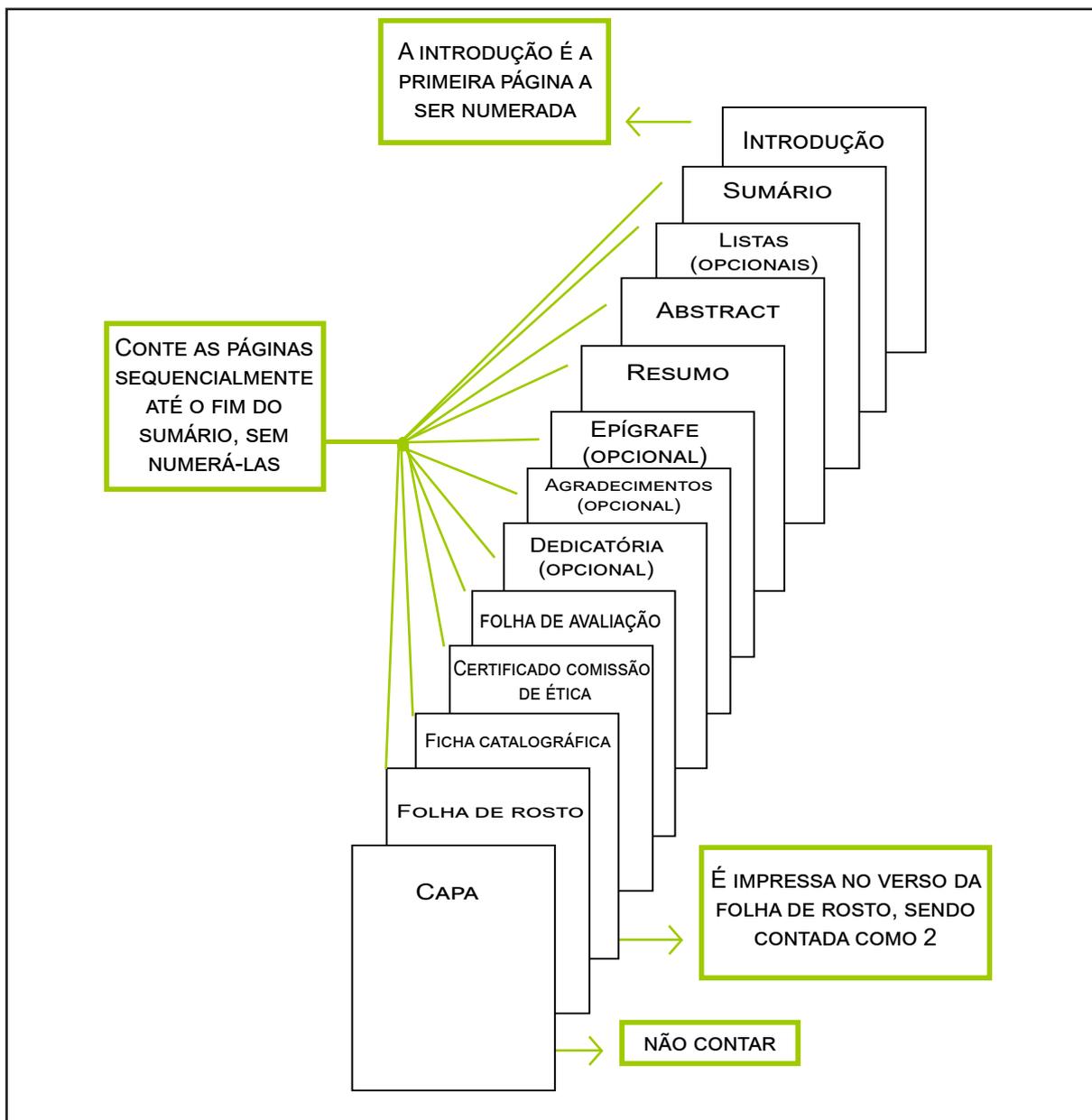
Para o primeiro teste de transfeção utilizamos o equipamento AMAXA Nucleofector 2B com a solução Nucleofector™ Kit for Primary Mammalian Fibroblasts (VPI-1002). Foi realizada a padronização da transfeção com o tipo celular específico, através de testes dos programas (A-24, T-016, U-012, U-023, V-13). Com a melhor taxa de transfeção analisada, escolhemos o melhor programa para realizar as transfeções com o desenho gRNA e Cas9.

3 cm

2 CM

Fonte: Adaptado de Oliveira, V. C. de (2016, f. 41).

Figura 2 – Numeração das folhas / páginas



Fonte: Adaptado de Ceccotti (2015, p. 10).

## 2.1 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

O sistema de numeração progressiva das seções dos documentos permite expor, numa sequência lógica, o inter-relacionamento da matéria e facilitar sua localização, conforme propõe a ABNT NBR 6024 (ABNT, 2012, p. 1).

Para dividir e nomear as seções e subseções do documento, observe as instruções abaixo, com exemplo na Figura 3:

- a) Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas, exceto as seções

- com o título do artigo, caso o trabalho acadêmico seja em formato de artigos;
- b) Entre uma seção e outra, deve ser dado um espaço de 1,5;
  - c) As seções devem estar todas alinhadas à esquerda no sumário;
  - d) Devem figurar no sumário com a mesma grafia do texto.

Figura 3 – Seções e subseções no conteúdo de um documento

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>      | Usa-se negrito e letras maiúsculas             |
| <b>2 RESULTADOS</b>      | Usa-se negrito e letras maiúsculas             |
| 2.1 CÃES                 | Sem negrito e letras maiúsculas                |
| <b>2.1.1 Animais</b>     | Usa-se negrito e letra inicial maiúscula       |
| 2.1.1.1 Gatos            | Sem negrito e letra inicial maiúscula          |
| 2.1.1.1.2 <i>Felinos</i> | Sem negrito, letra inicial maiúscula e itálico |

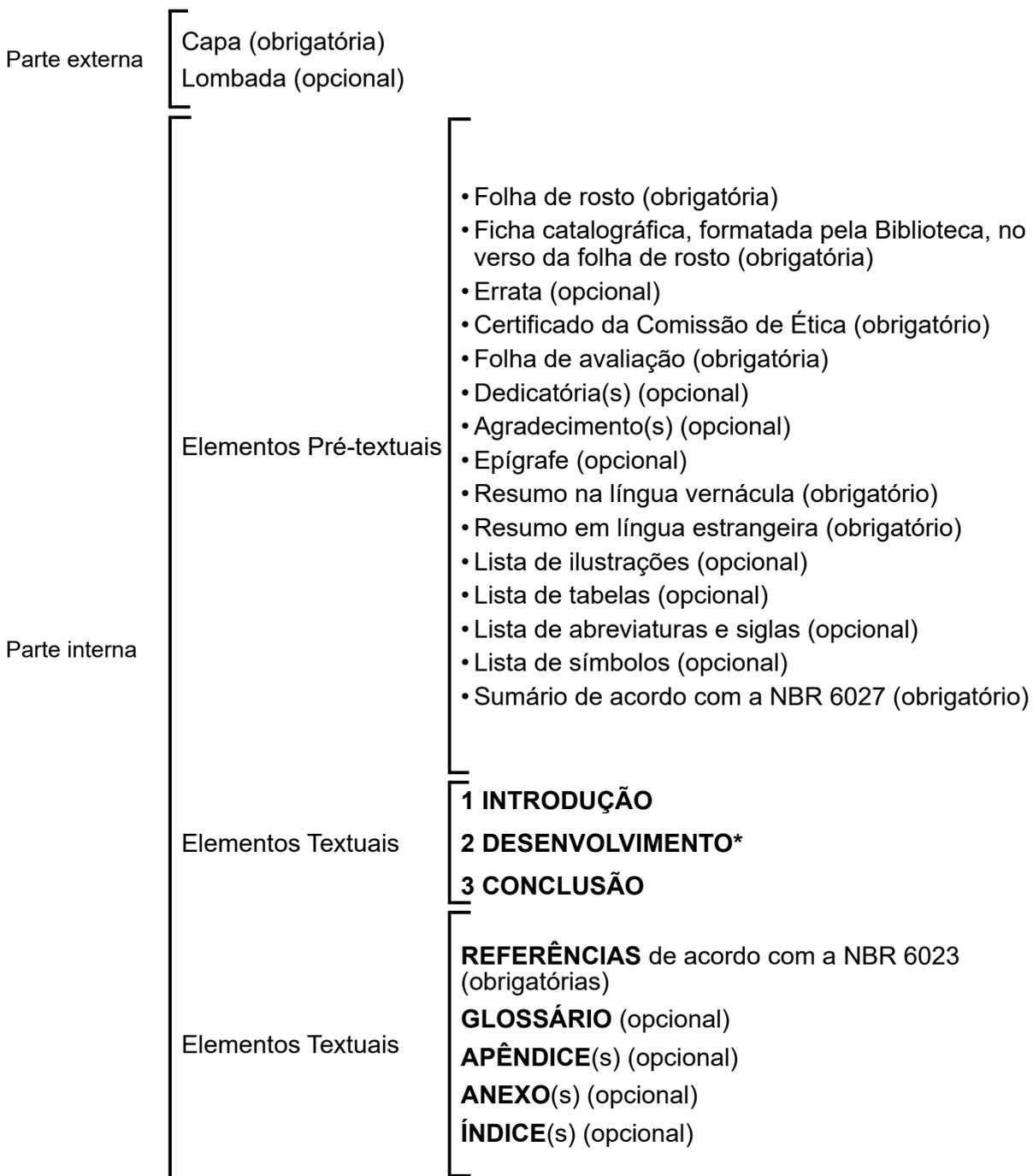
Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2013, p. 81).

AO FINAL DA DIGITAÇÃO E FORMATAÇÃO DO TRABALHO, VERIFIQUE SE TODOS OS PARÁGRAFOS FORAM INICIADOS COM LETRA MAIÚSCULA.

### 3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO/TESE

Existem dois tipos de estrutura para trabalhos: a estrutura convencional e a estrutura para artigo, também chamada de formato alternativo (Figuras 4 e 5).

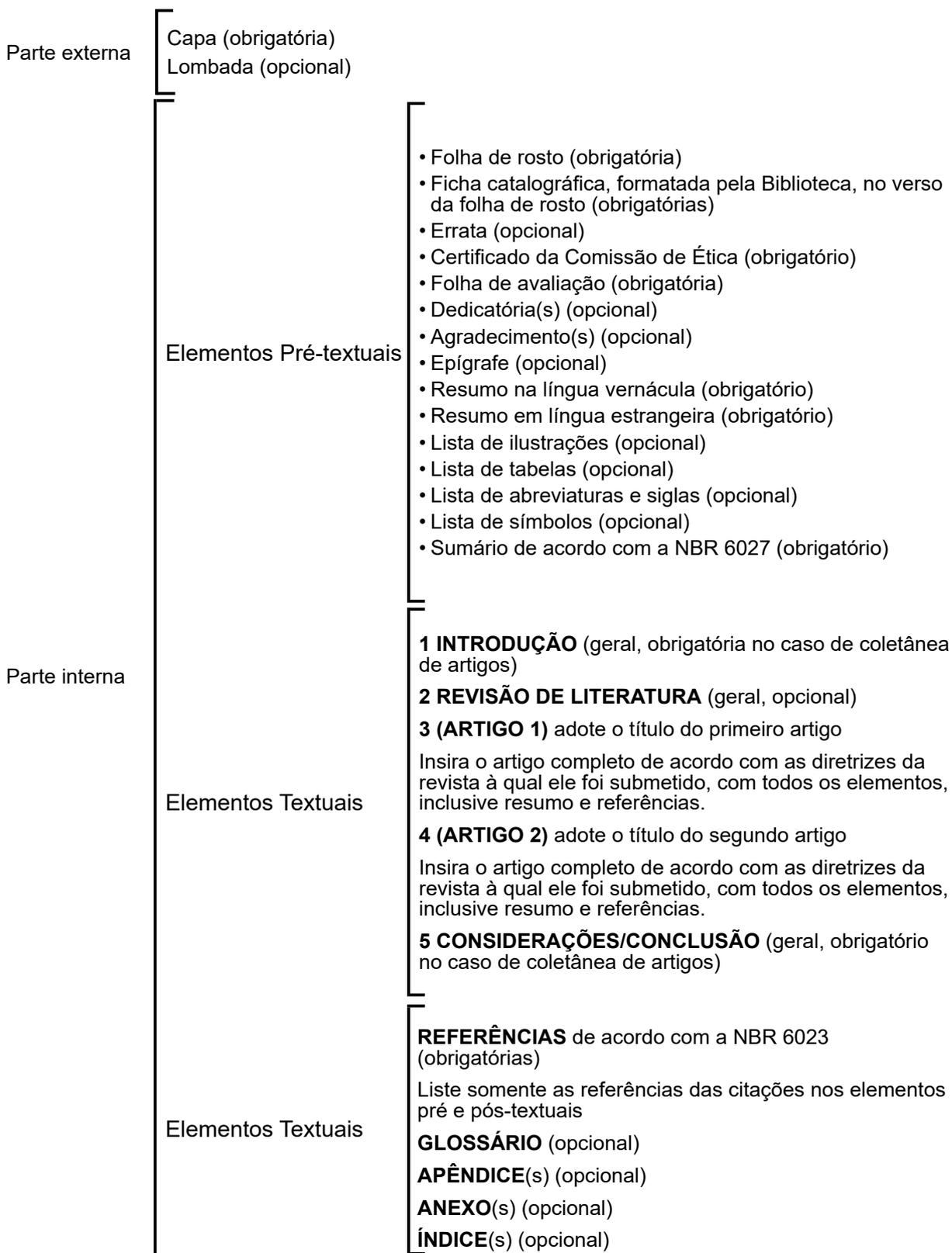
Figura 4 – Estrutura para dissertação/tese em modelo convencional



Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

\* as seções e subseções variam em função da abordagem do tema e do método. Os elementos estão descritos na Seção 3.3.2.

Figura 5 – Estrutura para dissertação/tese em formato de artigos



Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

VERIFIQUE NAS NORMAS DO SEU PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SE HÁ EXIGÊNCIA DE QUANTIDADE MÍNIMA DE ARTIGOS.

Ao optar por esta estrutura, na página inicial de cada capítulo/artigo, você deve incluir as seguintes informações: AUTORES, artigo submetido ao / aceito para publicação no / publicado no NOME DO PERIÓDICO, DATA de submissão / aceitação ou ANO, VOLUME, FASCÍCULO, PÁGINAS, DOI (para artigos publicados). Inclua também, se necessário, um anexo com documentos como: carta de aceite, submissão, autorização da editora para disponibilização do conteúdo, autorização dos demais autores, etc.

### 3.1 PARTE EXTERNA

A parte externa de um trabalho acadêmico compreende a capa e a lombada, que são elementos obrigatórios, conforme apresentado nas seções 3.1.1 e 3.1.2.

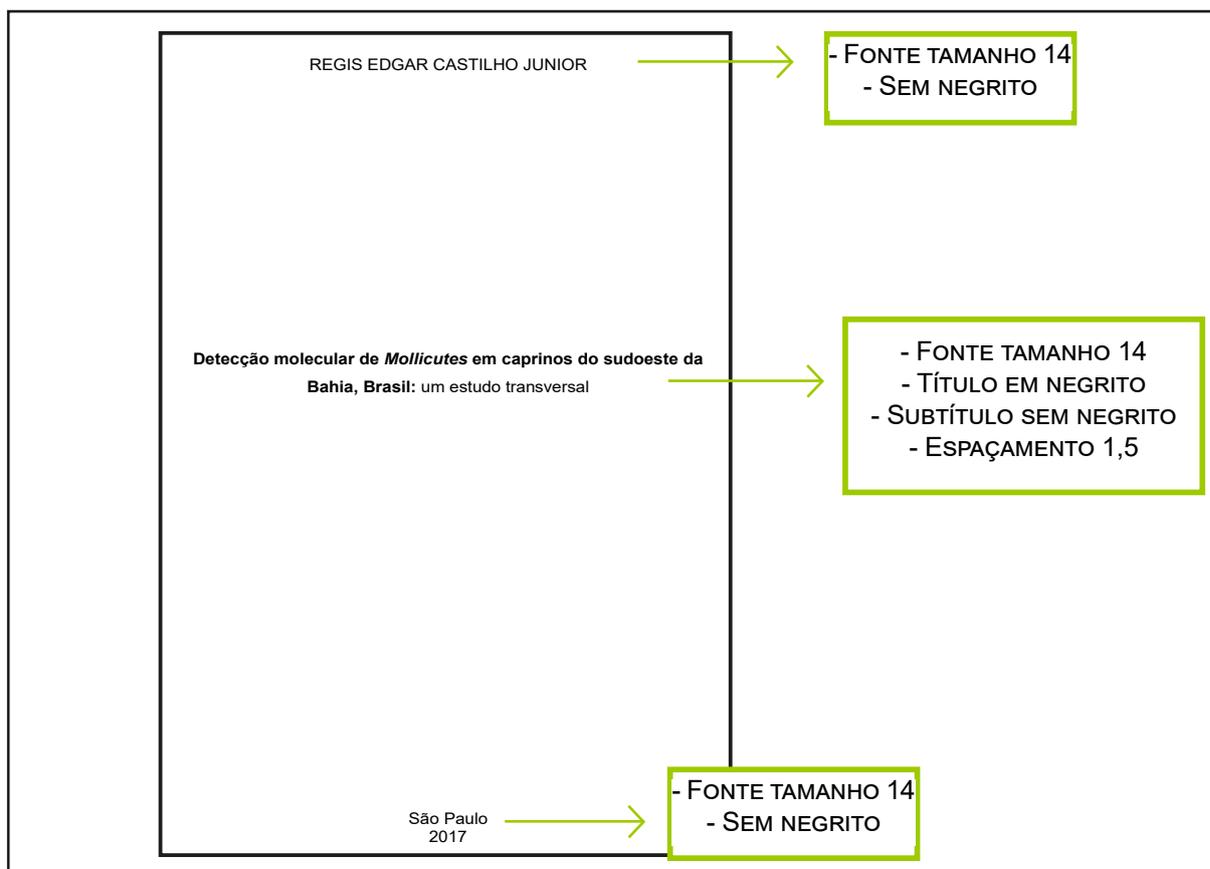
#### 3.1.1 Capa

Elemento externo que pode ser apresentado como capa dura, brochura ou espiral. A encadernação deve ser feita segundo os critérios mais convenientes de durabilidade e uniformização. Suas informações são apresentadas na seguinte ordem, conforme definido pela ABNT NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 5-6):

- a) Nome da instituição (opcional);
- b) Nome do autor;
- c) Título em negrito;
- d) Subtítulo, se houver, precedido de dois pontos e sem negrito, evidenciando a sua subordinação ao título;
- e) Número e volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- f) Local (cidade sede do Programa de Pós-Graduação);
- g) Ano de depósito (da entrega).

A Figura 6 mostra como deve ser feita a distribuição das informações:

Figura 6 – Exemplos de capa da FMVZ/USP



Fonte: Adaptado de Castilho (2017).

### 3.1.2 Lombada

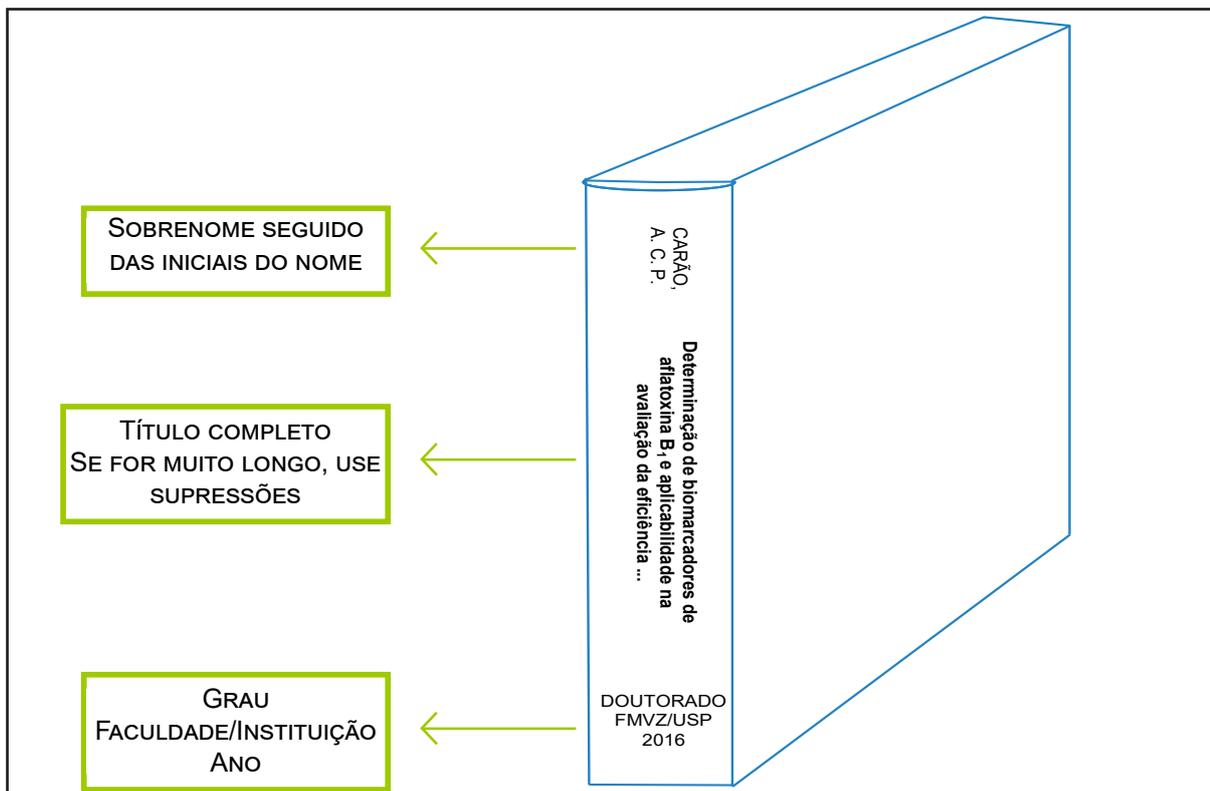
Parte da capa da publicação que reúne as margens internas ou dobras das folhas, quer sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira, conforme explica a ABNT NBR 12225 (ABNT, 2003, p. 1).

Os elementos essenciais que compõem a lombada são:

- Nome do autor, iniciando pelo sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelos prenomes abreviados, quando necessário;
- Título do documento, abreviado, quando necessário, da seguinte maneira: impressão das primeiras cinco palavras significativas seguidas de reticências;
- Subtítulo, se houver, precedido de dois pontos e sem negrito evidenciando a sua subordinação ao título;
- Grau pretendido com letras maiúsculas;
- Sigla da faculdade e universidade à qual será submetido o trabalho;
- Ano de depósito.

A impressão do nome do autor e do título da publicação deve ser longitudinal e legível do alto para o pé da lombada. Grau, sigla da entidade e data devem ser impressos na horizontal. Veja um exemplo na Figura 7.

Figura 7 – Modelo de lombada da FMVZ/USP



Fonte: Adaptado de Carão (2016).

### 3.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Definidos pela ABNT NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 2) como as partes que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e na utilização do trabalho acadêmico. É comum referirem-se ao seu conjunto como “páginas prefaciais”.

#### 3.2.1 Folha de rosto (obrigatória)

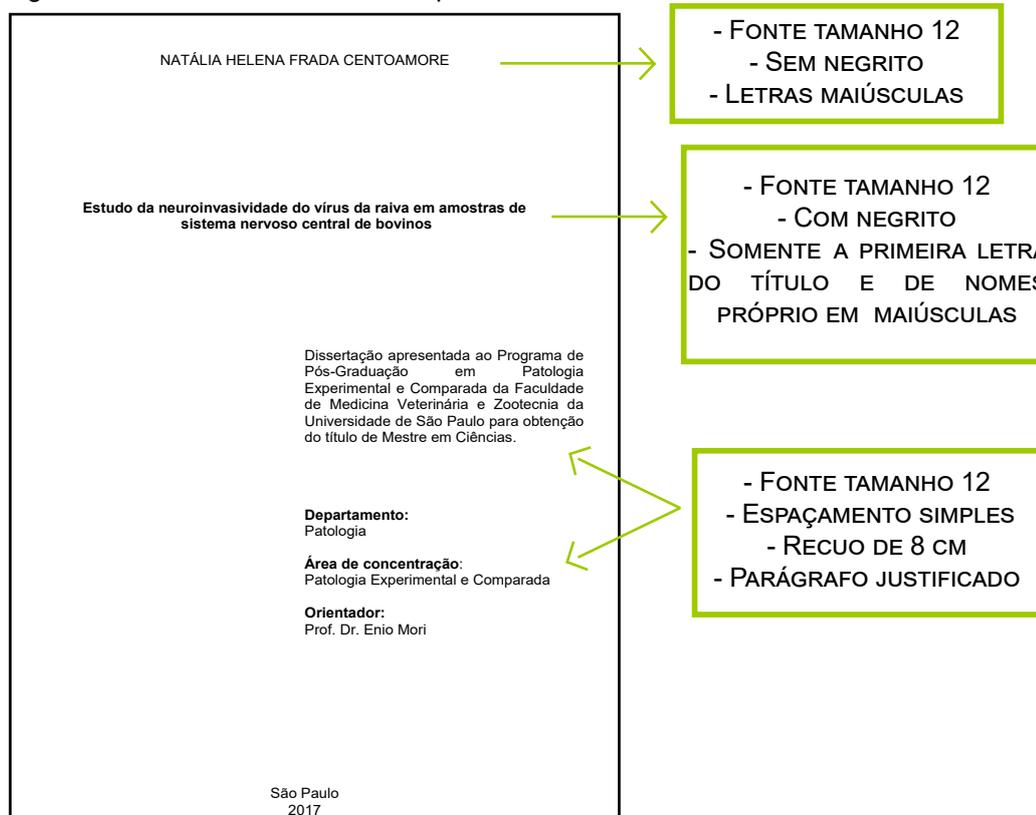
A folha de rosto é essencial para qualquer documento. Ela deve conter dados para a identificação do documento (Figuras 8 e 9). Os elementos essenciais são:

- a) Nome do autor, com letras maiúsculas, centralizadas e sem negrito;

- b) Título do trabalho, em negrito, com a 1ª letra em maiúscula;
- c) Subtítulo, se houver, precedido de dois pontos e sem negrito, evidenciando a sua subordinação ao título;
- d) Natureza do trabalho, nome do programa, instituição à qual será submetido o trabalho e grau pretendido;
- e) Departamento;
- f) Área de concentração;
- g) Orientador;
- h) Coorientador, se houver;
- i) Local (cidade sede do Programa de Pós-Graduação);
- j) Ano de depósito (da entrega).

No caso de trabalhos com vistas à obtenção da dupla titulação, essa informação deve constar na folha de rosto (Figura 10).

Figura 8 – Modelo de folha de rosto para Mestrado



Fonte: Adaptado de Centoamore (2017).

Figura 9 - Modelo de folha de rosto para doutorado

ÁGATHA CRISTINA DE PINHO CARÃO

**Determinação de biomarcadores de aflatoxina B<sub>1</sub> e aplicabilidade na avaliação da eficiência de adsorventes em frangos de corte**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências.

**Departamento:**  
Nutrição e Produção Animal

**Área de concentração:**  
Nutrição e Produção Animal

**Orientador:**  
Prof. Dr. Ricardo de Albuquerque

Pirassununga  
2016

- FONTE TAMANHO 12  
- SEM NEGRITO  
- LETRAS MAIÚSCULAS
- FONTE TAMANHO 12  
- COM NEGRITO  
- SOMENTE A PRIMEIRA LETRA DO TÍTULO E DE NOMES PRÓPRIO EM MAIÚSCULAS
- FONTE TAMANHO 12  
- ESPAÇAMENTO SIMPLES  
- RECUO DE 8 CM  
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO

Fonte: Adaptado de Carão (2016).

Figura 10 – Modelo de folha de rosto para dupla titulação

ISABELLA FONTANA

**Propostas para o sistema de vigilância de moluscos bivalves de Santa Catarina**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - Brasil e Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinária da Universidade de Padova - Itália para obtenção da Dupla Titulação de Doutor em Ciências.

**Departamento:**  
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

**Área de Concentração:**  
Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

**Orientador:**  
Prof. Dr. Fernando Ferreira  
Profa. Dra. Daniela Bertotto

São Paulo  
2016

- FONTE TAMANHO 12  
- SEM NEGRITO  
- LETRAS MAIÚSCULAS
- FONTE TAMANHO 12  
- COM NEGRITO  
- SOMENTE A PRIMEIRA LETRA DO TÍTULO E DE NOMES PRÓPRIO EM MAIÚSCULAS
- FONTE TAMANHO 12  
- ESPAÇAMENTO SIMPLES  
- RECUO DE 8 CM  
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO

Fonte: Adaptado de Fontana (2016).

### 3.2.1.1 Folha de rosto da versão corrigida (obrigatória)

As dissertações e teses defendidas na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo que tiveram alguma alteração sugerida pela banca examinadora poderão ser corrigidas, atendendo as orientações do Of. CoPGR 6.018, de 13 de outubro de 2011<sup>2</sup>.

A indicação de que a versão foi corrigida deve aparecer na folha de rosto das dissertações/teses, conforme modelo da Figura 11.

Figura 11 – Modelo de folha de rosto para a versão corrigida

|   |
|---|
| REGIS EDGAR CASTILHO JUNIOR   |
| <b>Detecção molecular de <i>Mollicutes</i> em caprinos do sudoeste da Bahia, Brasil:</b><br>um estudo transversal   |
| Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências |
| <b>Departamento:</b><br>Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal  |
| <b>Área de concentração:</b><br>Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses   |
| <b>Orientador:</b><br>Prof. Dr. Nilson Benites  |
| De acordo: _____<br>Orientador  |
| São Paulo<br>2017   |

Fonte: Adaptado de Castilho Junior (2017).

**O TÍTULO ORIGINAL DO TRABALHO NÃO PODE SER ALTERADO NA VERSÃO CORRIGIDA.**

<sup>2</sup> URL para acesso à resolução: <<https://bit.ly/2NXfk4p>>.

### 3.2.2 Ficha catalográfica (obrigatória)

A ficha catalográfica deverá figurar no verso da folha de rosto. Deve ser elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Para tanto, o pós-graduando deve solicitá-la por meio de formulário eletrônico disponível no site da Biblioteca. No formulário, é necessário preencher os campos solicitados, anexar uma cópia da folha de rosto do trabalho e indicar até cinco palavras-chave, as mesmas empregadas no resumo em português do trabalho, e o número total de folhas/páginas da dissertação ou tese. Caso o título original esteja em outro idioma, deverá ser inserida a tradução do título para o português (Figura 12).

Figura 12 – Fichas catalográficas

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

(Biblioteca Virgínie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

|                 |   |
|-----------------|---|
| T. 3494<br>FMVZ | <p>Castilho Junior, Regis Edgar<br/>           Detecção molecular de <i>Mollicutes</i> em caprinos do sudoeste da Bahia, Brasil: um estudo transversal / Regis Edgar Castilho Junior. -- 2017.<br/>           83 p. : il.</p> <p>Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2017.</p> <p>Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.</p> <p>Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Nilson Roberti Benites.</p> <p>1. Micoplasmas. 2. <i>Mycoplasma conjunctivae</i>. 3. Epidemiologia. 4. Caprinos.<br/>           I. Título.</p> |
|-----------------|---|

Ficha catalográfica elaborada por XXXXX, CRB-XXXX, da FMVZ.

Fonte: Castilho Junior (2017).

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.3350  
FMVZ

Fontana, Isabella  
Propostas para o sistema de vigilância de moluscos bivalves de Santa Catarina /  
Isabella Fontana. – 2016.  
139 p. : il.

Tese (Doutorado com Dupla Titulação em Ciências) – Universidade de São Paulo.  
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária  
Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, Brasil e Universidade de Padova. Faculdade de  
Agricultura e Medicina Veterinária, Pádua, Itália, 2016.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientadores: Prof. Dr. Fernando Ferreira.  
Profª. Dra. Daniela Bertotto.

1. Sistema de vigilância. 2. Amostragem de moluscos bivalves. 3. Malacocultura de  
Santa Catarina. 4. Biotoxinas. 5. Algas nocivas. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por XXXXX, CRB-XXXX, da FMVZ.

Fonte: Fontana (2016).

Total or partial reproduction of this work is permitted for academic purposes with the proper attribution of authorship and ownership of the rights.

### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.3393  
FMVZ

Lima, Ana Paula Nascimento de  
Stress in adolescence: hypothalamic-pituitary-adrenal axis dysfunctions and the long-  
term effects on behavior, neurochemistry and immune response in rodents / Ana Paula  
Nascimento de Lima. – 2018.  
92 p. : il.

Título traduzido: Estresse na adolescência: disfunções no eixo hipotálamo-hipófise-  
adrenal e os efeitos de longo-prazo no comportamento, na neuroquímica e na resposta  
imune em roedores.

Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e  
Zootecnia. Departamento de Patologia, São Paulo, 2018.

Programa de Pós-Graduação: Patologia Experimental e Comparada.

Área de concentração: Patologia Experimental e Comparada.

Orientadora: Profª. Dra. Cristina Massoco de Oliveira Salles Gomes.

1. Neuroimunomodelação. 2. Estresse. 3. Adolescência. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por XXXXX, CRB-XXXX, da FMVZ.

Fonte: Lima (2018).

### 3.2.3 Errata (opcional)

Elemento opcional que se constitui numa “lista dos erros ocorridos no texto, seguidos das devidas correções” (ABNT 14724, 2011, p. 3). A errata deve ser elaborada pela Biblioteca e inserida no rodapé da folha do Certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais. A palavra “ERRATA” deve ser centralizada na folha, com as seguintes informações: referência do trabalho, indicação dos dados para preenchimento e as ocorrências encontradas no trabalho (Figura 13).

Na versão digital, a errata deve vir após a página da ficha catalográfica.

Figura 13 – Modelo de errata

| <b>ERRATA</b>  |            |         |
|--|------------|---------|
| SEIDEL, S. R. T. <b>Correlação entre concentrações plaquetárias e de fator de crescimento TGF-<math>\beta</math> presente em plasma rico em plaquetas de equinos</b> . 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. |            |         |
| Página   | Onde se lê | Leia-se |
| Ficha<br>Catalográfica   | 95 f.      | 92 f.   |

Fonte: Adaptado de Seidel (2017).

### 3.2.4 Certificado da Comissão de Ética (obrigatório)

O certificado da Comissão de Ética no Uso de Animais da FMVZ/USP é elemento obrigatório em todas as dissertações e teses (Figura 14). Em caso de dúvida, consulte seu orientador.

Figura 14 – Exemplo de Certificado da Comissão de Ética



Fonte: Worst (2016).

### 3.2.5 Folha de avaliação (obrigatória)

Deve ser inserida após o Certificado e o Parecer da Comissão de Ética. Os itens que devem constar da folha de avaliação (Figuras 15 à 17) são:

- a) Nome autor;
- b) Título do trabalho;
- c) Natureza (dissertação/tese) e grau pretendido (mestrado ou doutorado);
- d) Nome da instituição à qual será submetido o trabalho;
- e) Nome do programa de pós-graduação;
- f) Data;
- g) Nomes dos componentes da banca (3 para bancas do mestrado e 5 para o doutorado);
- h) Instituição à qual cada um deles pertence e os respectivos julgamentos.

Figura 15 - Modelo de folha da avaliação para mestrado

| FOLHA DE AVALIAÇÃO  |  |
|---|--|
| Autor: CENTOAMORE, Natalia Helena Frada<br>Título: Estudo da neuroinvasividade do vírus da raiva em amostras de sistema nervoso central de bovinos  | → ESPAÇAMENTO 1,5  |
| Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. | → - RECUO DE 8 CM PARA O TEXTO<br>- ESPAÇAMENTO SIMPLES PARA O PARÁGRAFO |
| Data: ____/____/____  |  |
| <b>Banca Examinadora</b>  |  |
| Prof. Dr. _____<br>Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |
| Prof. Dr. _____<br>Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |
| Prof. Dr. _____<br>Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |

Fonte: Adaptado de Centoamore (2017).

Figura 16 – Modelo de folha de avaliação para doutorado

| FOLHA DE AVALIAÇÃO  |  |
|---|--|
| Autor: ITIKAWA, Paula Hiromi  |  |
| Título: Padronização de parâmetros ecocardiográficos, eletrocardiográficos, radiográficos e de pressão arterial sistêmica em cães da raça Dachshund   | → ESPAÇAMENTO 1,5  |
| Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências. | → - RECUO DE 8 CM PARA O TEXTO<br>- ESPAÇAMENTO SIMPLES PARA O PARÁGRAFO |
| Data: ____/____/____  |  |
| <b>Banca Examinadora</b>  |  |
| Prof. Dr. _____   |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____  |  |
| Prof. Dr. _____   |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____  |  |
| Prof. Dr. _____   |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____  |  |
| Prof. Dr. _____   |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____  |  |

Fonte: Adaptado de Itikawa (2017).

Figura 17 – Modelo de folha de avaliação para dupla titulação

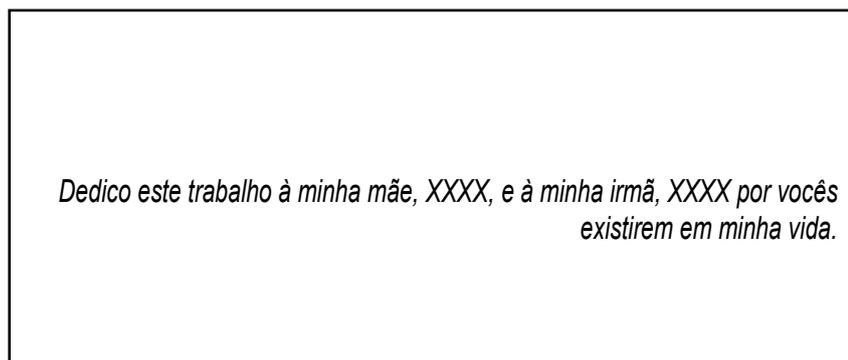
| FOLHA DE AVALIAÇÃO   |  |
|--|--|
| Autora: FONTANA, Isabella  |  |
| Título: <b>Propostas para o sistema de vigilância de moluscos bivalves de Santa Catarina</b>   | → ESPAÇAMENTO 1,5  |
| Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo - Brasil e Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinária da Universidade de Padova - Itália para obtenção da Dupla Titulação de Doutor em Ciências. | → - RECUO DE 8 CM PARA O TEXTO<br>- ESPAÇAMENTO SIMPLES PARA O PARÁGRAFO |
| Data: ____/____/____   |  |
| <b>Banca Examinadora</b>   |  |
| Prof. Dr. _____  |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |
| Prof. Dr. _____  |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |
| Prof. Dr. _____  |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |
| Prof. Dr. _____  |  |
| Instituição: _____ Julgamento: _____   |  |

Fonte: Adaptado de Fontana (2016).

### 3.2.6 Dedicatória (opcional)

Espaço utilizado pelo autor para homenagens. A formatação é livre (Figura 18).

Figura 18 – Exemplo de dedicatória

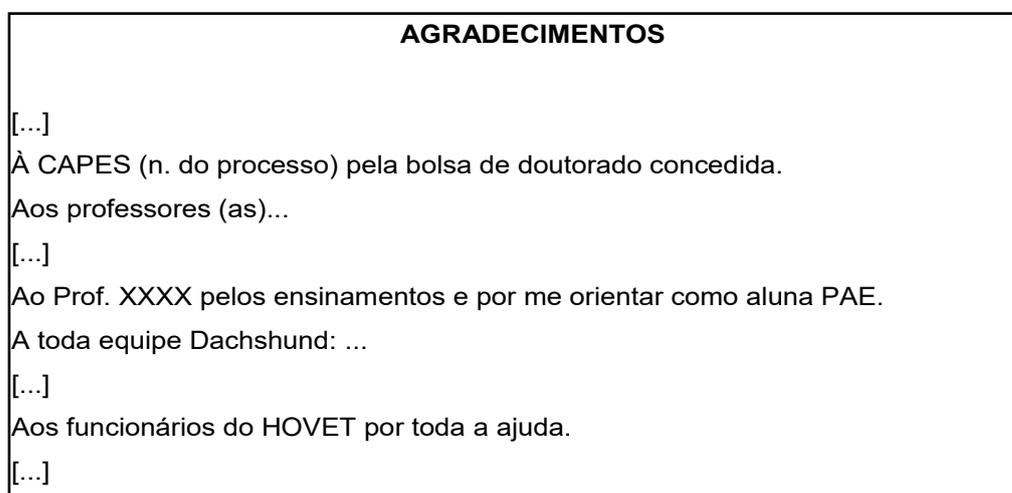


Fonte: Adaptado de Lhamas (2016).

### 3.2.7 Agradecimentos (opcional)

Parte do trabalho em que poderão ser incluídas referências às instituições que subvencionaram o trabalho e/ou às pessoas que contribuíram de maneira relevante. A formatação é livre (Figura 19). **Para projetos financiados por agências de fomento, insira o agradecimento e cite o processo conforme o termo de outorga.**

Figura 19 - Exemplo de folha de agradecimento(s)

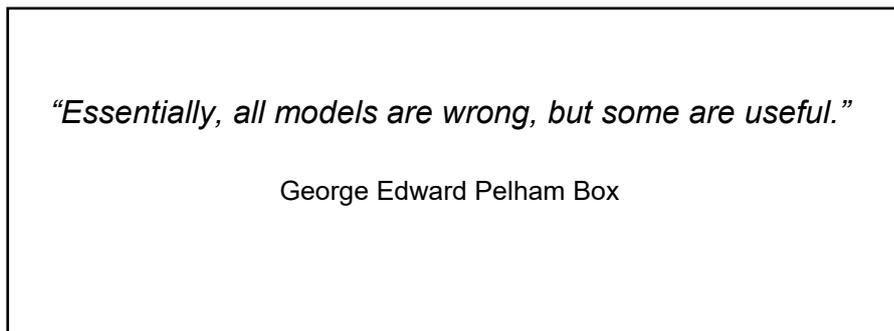


Fonte: Adaptado de Itikawa (2017).

### 3.2.8 Epígrafe (opcional)

Citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem, também, constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias. A formatação é livre (Figura 20).

Figura 20 – Exemplo de epígrafe



Fonte: Reijers (2016).

### 3.2.9 Resumos em português e inglês (obrigatórios)

Devem ser precedidos da referência da tese/dissertação digitada com espaçamento simples, constituídos pelo sobrenome do autor, seguido das iniciais do prenome; título e subtítulo do trabalho; ano de defesa; total de folhas ou páginas; natureza (dissertação/tese) e grau pretendido (mestrado ou doutorado); nome da Unidade à qual será submetido o trabalho; nome da Universidade; local de publicação e ano de depósito.

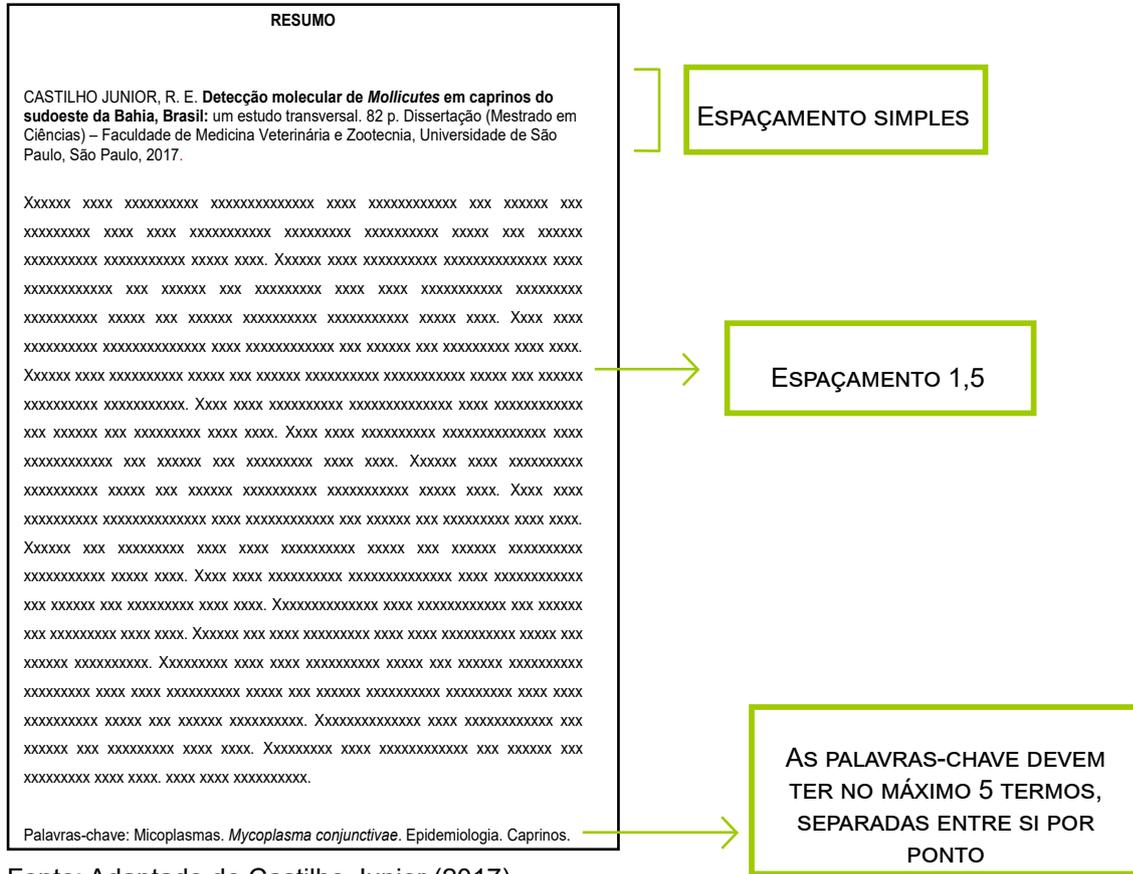
No caso de trabalhos com vistas à obtenção da dupla titulação (também chamada de titulação múltipla), caso ele tenha sido escrito num idioma que não esteja o português ou o inglês, deverá ser incluído um resumo nessa terceira língua. Título e palavras-chave também deverão estar nessa língua<sup>3</sup>.

O resumo deverá ser digitado com **espaçamento de 1,5** e deve ter frases concisas; ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões; **não ultrapassando 500 palavras**, redigidas em parágrafo único. No final do resumo, devem constar as **palavras-chave** determinadas pelo autor e seu orientador, separadas entre si por ponto (Figuras 21 e 22).

<sup>3</sup> Resolução USP 7.493, de 27 de março de 2018.

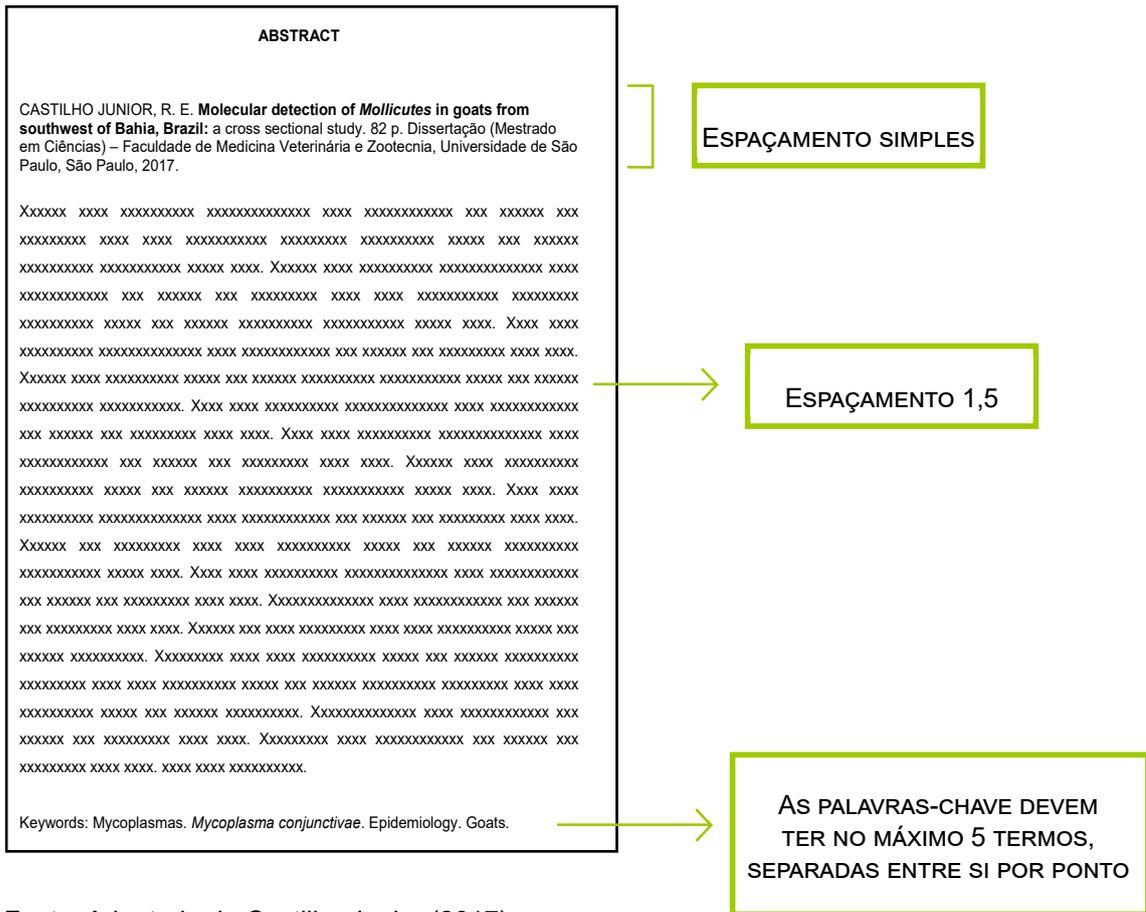
No *Abstract* (resumo em inglês), o título do trabalho e as palavras-chave deverão ser em inglês.

Figura 21 – Modelo de Resumo



Fonte: Adaptado de Castilho Junior (2017).

Figura 22 – Modelo de Abstract



Fonte: Adaptado de Castilho Junior (2017).

### 3.2.10 Lista de ilustrações (opcional)

As ilustrações devem ser listadas de acordo com a ordem em que aparecem no texto, com cada uma delas designada por seu nome específico e acompanhada pelo número da folha/página em que foi inserida. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros) quando existem muitos itens de cada tipo (cinco ou mais), exceto tabelas, porque essas terão sua lista específica (Figura 23).

Figura 23 – Modelo de lista de figuras

| LISTA DE FIGURAS   |    |
|--|----|
| Figura 1 - Molécula de amilose composta por ligações glicídicas alfa-(1,4) .....   | 1  |
| Figura 2 - Amilopectina, com pontos de ramificação alfa-(1-6).....   | 23 |
| Figura 3 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre o pH do fluido ruminal. 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica. ....   | 30 |
| Figura 4 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a concentração de nitrogênio amoniacal (N-NH3). 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica.....                    | 34 |
| Figura 5 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a concentração de acetato do fluido ruminal. 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica.....                       | 40 |
| Figura 6 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a concentração de propionato do fluido ruminal. 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica.....                    | 44 |
| Figura 7 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a concentração de butirato do fluido ruminal. 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica.....                      | 46 |
| Figura 8 - Efeitos de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a concentração de ácidos graxos voláteis (AGV) do fluido ruminal. 0, 150, 300, 450 FAU/kg MS da dieta de enzima amilolítica. .... | 50 |

- PALAVRA **FIGURA** EM COM A INICIAL EM MAIÚSCULA  
- USE TRAÇO PARA SEPARAR O NÚMERO DA FIGURA

NOME DA LISTA EM  
NEGRITO E MAIÚSCULA

NÚMERO DA PÁGINA  
DESTACADO EM RELAÇÃO  
AO TEXTO

- ESPAÇAMENTO SIMPLES  
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO  
- DESIGNAÇÃO DO FATO  
OBSERVADO

Fonte: Adaptado de Takiya (2016).

Pode ser utilizada também uma lista única com a nomenclatura ilustrações, quando existirem poucos itens de cada tipo, conforme aparece na Figura 24.

Figura 24 – Modelo de lista de ilustrações

| LISTA DE ILUSTRAÇÕES |  |
|----------------------|--|
| Gráfico 1 -          | Produção de organismos aquáticos (ton./ano) nos principais municípios de Santa Catarina ..... 10   |
| Gráfico 2 -          | Número de cultivos registrados por espécie no estado de SC..... 12   |
| Gráfico 3 -          | Número de maricultores nos principais municípios do estado de Santa Catarina ..... 15  |
| Figura 1 -           | A) Mexilhão ( <i>Perna perna</i> ). B) Ostras-do-pacífico ( <i>Crassostrea gigas</i> ). C) Vieira ( <i>Nodipecten nodosus</i> ). D) Ostra-do-mangue ( <i>C. rhizophorae</i> ). E) Ostras-do-mague ( <i>C. brasiliiana</i> ). F) Berbigões ( <i>Anomalocardia brasiliiana</i> ) extraídos da Reserva do Pirajubaé, em Santa Catarina ..... 20 |
| Figura 2 -           | A) Sururu ( <i>Mytella charruana</i> ); B) Turú ( <i>Teredo navalis</i> ) seco..... 21   |
| Figura 3 -           | A) Asa-de-anjo ( <i>Cyrtopleura costata</i> ); B) Ptéria, ostra perífira ( <i>Pteria hirundo</i> ) ..... 25  |
| Mapa 1 -             | Localização das 24 áreas amostrais determinadas para a detecção de biotoxinas em moluscos bivalves da costa de Santa Catarina ..... 34   |
| Mapa 2 -             | Detalhamento espacial das áreas amostrais de 1 a 5 ..... 37  |
| Mapa 3 -             | Detalhamento espacial das áreas amostrais 6 e 7 ..... 41   |
| Mapa 4 -             | Detalhamento espacial das áreas amostrais de 8 a 11 ..... 50   |

- NOME DA LISTA EM NEGRITO E MAIÚSCULA  
 - NÚMERO DA PÁGINA DESTACADO EM RELAÇÃO AO TEXTO  
 - ESPAÇAMENTO SIMPLES  
 - PARÁGRAFO JUSTIFICADO  
 - DESIGNAÇÃO DO FATO OBSERVADO  
 - O TIPO DE FIGURA COM A INICIAL EM MAIÚSCULA  
 - USE TRAÇO PARA SEPARAR O NÚMERO DA FIGURA E O TÍTULO

Fonte: Adaptado de Fontana (2016).

### 3.2.11 Lista de tabelas (opcional)

Deve ser elaborada de acordo com a ordem em que as tabelas são apresentadas no texto, com cada uma delas designada por seu nome específico, acompanhada do respectivo número da folha ou página, como mostrado nas Figuras 25 e 26.

Figura 25 – Modelo de lista de tabelas

| <b>LISTA DE TABELAS</b>   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Resumo dos resultados de desempenho produtivo dos ensaios que avaliaram a inclusão de amilase exógena em dietas de vacas em lactação.....  | 27 |
| Tabela 2 - Ingredientes, composição bromatológica e tamanho de partículas da dieta basal.....   | 31 |
| Tabela 3 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas leiteiras sobre a ingestão de nutrientes, índice de seleção de partículas e digestibilidade aparente total..... | 33 |
| Tabela 4 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a fermentação ruminal.....  | 36 |
| Tabela 5 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas sobre a produção e composição do leite.....   | 40 |
| Tabela 6 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a utilização de energia e de nitrogênio.....  | 42 |
| Tabela 7 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a síntese de proteína microbiana.....   | 50 |
| Tabela 8 - Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre o perfil metabólico sanguíneo.....  | 55 |

- O TIPO DE FIGURA COM A INICIAL EM MAIÚSCULA  
- USE TRAÇO PARA SEPARAR O NÚMERO DA FIGURA

**NOME DA LISTA EM  
NEGRITO E MAIÚSCULA**

**NÚMERO DA PÁGINA  
DESTACADO EM RELAÇÃO  
AO TEXTO**

- ESPAÇAMENTO SIMPLES  
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO  
- DESIGNAÇÃO DO FATO  
OBSERVADO

Fonte: Adaptado de Itikawa (2017).

Figura 26 – Modelo de lista de tabelas com numeração pela seção

| <b>LISTA DE TABELAS</b> |   |
|-------------------------|---|
| Tabela 3.3.2 -          | Resumo dos resultados de desempenho produtivo dos ensaios que avaliaram a inclusão de amilase exógena em dietas de vacas em lactação .....25  |
| Tabela 4.1 -            | Ingredientes, composição bromatológica e tamanho de partículas da dieta basal .....32   |
| Tabela 5.1 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas leiteiras sobre a ingestão de nutrientes, índice de seleção de partículas e digestibilidade aparente total .....33 |
| Tabela 5.2 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a fermentação ruminal .....40  |
| Tabela 5.3 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas sobre a produção e composição do leite .....42   |
| Tabela 5.4 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a utilização de energia e de nitrogênio.....52   |
| Tabela 5.5 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre a síntese de proteína microbiana .....56   |
| Tabela 5.6 -            | Efeito de doses crescentes de enzima amilolítica na alimentação de vacas em lactação sobre o perfil metabólico sanguíneo .....60  |

- O TIPO DE FIGURA COM A INICIAL EM MAIÚSCULA  
- USE TRAÇO PARA SEPARAR O NÚMERO DA FIGURA

Fonte: Adaptado de Itikawa (2017).

### 3.2.12 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Seguindo a orientação da ABNT NBR 14727 (ABNT, 2011, p. 8), essa lista deve ser organizada em ordem alfabética das abreviaturas e siglas, como na Figura 27.

No corpo do texto, na primeira vez em que aparecer, a abreviatura ou sigla deve ser colocada entre parênteses após a palavra ou expressão que ela designa. Depois da identificação, as mesmas poderão ser utilizadas no texto de forma abreviada.

Figura 27 – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

| <b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> |                                    |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| 2B                                    | Bidimensional                      |
| 3D                                    | Tridimensional                     |
| AE                                    | Átrio esquerdo                     |
| Ao                                    | Aorta                              |
| DTP                                   | Doppler tecidual pulsado           |
| ECC                                   | Escore de condição corporal        |
| ECO                                   | Ecocardiograma                     |
| FE                                    | Fração de encurtamento             |
| HOVET                                 | Hospital Veterinário               |
| M                                     | Unidimensional                     |
| PVM                                   | Prolapso valvar mitral             |
| SIVd                                  | Septo interventricular em diástole |
| SIVs                                  | Septo interventricular em sístole  |
| VHS                                   | <i>Vertebral Heart Size</i>        |

NOME DA LISTA EM  
NEGRITO E MAIÚSCULA

Fonte: Adaptado de Itikawa (2017).

### 3.2.13 Lista de símbolos (opcional)

Consiste na relação dos símbolos, acompanhados do seu devido significado, de acordo com a ordem apresentada no texto (Figura 28).

Figura 28 – Modelo de lista de símbolos

| <b>LISTA DE SÍMBOLOS</b> |                                 |
|--------------------------|---------------------------------|
| °C                       | Graus Celsius                   |
| μA                       | Microamperes                    |
| μCT                      | Microtomografia computadorizada |

NOME DA LISTA EM  
NEGRITO E MAIÚSCULA

Fonte: Adaptado de Lhamas (2016).

### 3.2.14 Sumário (obrigatório)

Consiste na “enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede”, em definição da ABNT NBR 6027 (ABNT, 2013, p. 1), acompanhadas do respectivo número da folha/página inicial de cada seção em algarismo arábico. Os modelos abaixo (Figuras 29 e 30) mostram as seções e respectivas letras maiúsculas e minúsculas, em negrito e sem negrito, em itálico e sem itálico.

Figura 29 – Exemplo de estrutura de sumário de dissertação/tese em formato convencional

| SUMÁRIO |   |
|---------|---|
| 1       | <b>INTRODUÇÃO</b> .....X  |
| 2       | <b>HIPÓTESE E OBJETIVOS</b> .....X  |
| 3       | <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....X   |
| 3.1     | AMIDO.....X   |
| 3.2     | DIGESTÃO DO AMIDO.....X   |
| 3.3     | CARATERIZAÇÃO DE ENZIMAS.....X  |
| 3.3     | ENZIMAS NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES.....X  |
| 3.3.1   | Enzimas amilolíticas na alimentação de vacas leiteiras .....X                     |
| 3.3.2   | Enzimas amilolíticas na alimentação em ovinos e gado de corte.....X               |
| 3.3.3   | Métodos de utilização de enzimas na alimentação animal.....X                      |
| 4       | <b>MATERIAL E MÉTODOS</b> .....X  |
| 4.1     | LOCAL, ANIMAIS E TRATAMENTOS .....X   |
| 4.2     | CONSUMO, ÍNDICE DE SELEÇÃO E DIGESTIBILIDADE APARENTE TOTAL DE NUTRIENTES.....X   |
| 4.3     | FERMENTAÇÃO RUMINAL .....X  |
| 4.4     | PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE.....X  |
| 4.5     | UTILIZAÇÃO DE ENERGIA E NITROGÊNIO, PESO E SCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL.....X       |
| 4.6     | SÍNTESE DE PROTEÍNA MICROBIANA .....X   |
| 4.7     | PERFIL METABÓLICO.....X   |
| 4.8     | ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....X   |
| 5       | <b>RESULTADOS</b> .....X  |
| 5.1     | INGESTÃO DE NUTRIENTES, ÍNDICE DE SELEÇÃO E DIGESTIBILIDADE APARENTE TOTAL .....X |
| 5.2     | FERMENTAÇÃO RUMINAL .....X  |
| 5.3     | PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE.....X  |
| 5.4     | UTILIZAÇÃO DE ENERGIA E NITROGÊNIO .....X   |
| 5.5     | SÍNTESE DE PROTEÍNA MICROBIANA .....X   |
| 6       | <b>DISCUSSÃO</b> .....X   |
| 7       | <b>CONCLUSÃO</b> .....X   |
| 7       | <b>REFERÊNCIAS</b> .....X   |

Fonte: Adaptado de Takya (2016).

Figura 30 – Exemplo de estrutura de sumário de dissertação/tese em formato de artigos

| SUMÁRIO |   |
|---------|---|
| 1       | INTRODUÇÃO GERAL ..... X  |
| 1.1     | OBJETIVO GERAL ..... X  |
| 1.2     | OBJETIVOS ESPECÍFICOS ..... X   |
| 2       | ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA RAIVA BOVINA APRESENTADOS NA CASUÍSTICA DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DO INSTITUTO PASTEUR NO PERÍODO DE MARÇO DE 2015 A MARÇO DE 2016 ..... X |
| 2.1     | INTRODUÇÃO ..... X  |
| 2.2     | MATERIAIS E MÉTODOS ..... X   |
| 2.2.1   | Material ..... X  |
| 2.2.2   | Métodos ..... X   |
| 2.3     | RESULTADOS ..... X  |
| 2.4     | DISCUSSÃO ..... X   |
| 2.5     | CONCLUSÃO ..... X   |
|         | REFERÊNCIAS ..... X   |
|         | ANEXO A ..... X   |
| 3       | AValiação DO DESEMPENHO DE DIFERENTES TÉCNICAS LABORATORIAIS REALIZADAS PARA O DIAGNÓSTICO DA RAIVA EM AMOSTRAS DE BOVINOS ..... X  |
| 3.1     | INTRODUÇÃO ..... X  |
| 3.2     | MATERIAIS E MÉTODOS ..... X   |
| 3.2.1   | MATERIAL ..... X  |
| 3.2.2   | MÉTODOS ..... X   |
| 3.2.2.1 | MÉTODOS CONVENCIONAIS ..... X   |
| 3.2.2.2 | MÉTODOS NÃO-CONVENCIONAIS ..... X   |
| 3.3     | RESULTADOS ..... X  |
| 3.4     | DISCUSSÃO ..... X   |
| 3.5     | CONCLUSÃO ..... X   |
|         | REFERÊNCIAS ..... X   |
|         | ANEXO B ..... X   |
| 4       | CONCLUSÕES GERAIS ..... X   |
|         | REFERÊNCIAS ..... X   |

Fonte: Adaptado de Centoamore (2017).

### 3.3 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são as partes em que é exposto o conteúdo do trabalho. São divididos em três grandes partes: **introdução, desenvolvimento e conclusão/considerações finais**. “Trata-se do **corpo da dissertação ou tese** dividido em tópicos estruturados segundo as necessidades da área de conhecimento” (CECCOTTI, 2015, p. 7).

#### 3.3.1 Introdução

Parte inicial do texto onde é apresentado o problema investigado (**De que assunto trata a sua dissertação/tese?**), a formulação de hipóteses (**Por que é importante tratar esse assunto?**), delimitações do assunto (**Como tratou o assunto?**) e os objetivos propostos (**Qual é o seu objetivo?**) (VIEIRA, 1991, p. 25; TACHIZAWA; MENDES, 1998, p. 26).

### 3.3.2 Desenvolvimento

A forma como o desenvolvimento da pesquisa será apresentado está associada ao tipo do trabalho realizado, variando conforme a abordagem do tema e do método utilizado.

Deve-se, entretanto, atentar para a necessidade da construção de um texto sólido em que haja correlação entre as partes.

Strunk e White<sup>4</sup> (1979 apud VOLPATO; GONÇALVES-DE-FREITAS; JORDÃO, 2006, p. 29) afirmam que:

Se fizer uma *Introdução* que não valide seu objetivo, o leitor poderá não terminar a leitura. Se a estrutura do item *Métodos* é confusa, o texto será também rejeitado. Se a *Discussão* não convencer, de nada adianta a leitura do artigo. Ou seja, o rigor no laboratório ou no campo deve continuar na redação.

COMO MOSTRADO NA FIGURA 5, A DISSERTAÇÃO/TESE APRESENTADA EM FORMATO DE ARTIGOS TERÁ SUA ESTRUTURA DE DESENVOLVIMENTO COMPOSTA PELOS PRÓPRIOS ARTIGOS, SENDO CADA ARTIGO UM CAPÍTULO, APRESENTADO DE ACORDO COM A ESTRUTURA DA REVISTA A QUE FOI SUBMETIDO OU EM QUE FOI PUBLICADO. OS CAPÍTULOS DEVEM SER PRECEDIDOS DE INTRODUÇÃO GERAL E, AO FINAL, DEVERÁ SER APRESENTADA UMA CONCLUSÃO GERAL. PODERÁ TAMBÉM, OPCIONALMENTE, SER INCLUÍDA UMA REVISÃO GERAL DE LITERATURA, CONFORME A NECESSIDADE.

A seguir, são apresentados elementos que podem constar do trabalho.

#### 3.3.2.1 Revisão da literatura

Parte do trabalho na qual se reúne a literatura pesquisada sobre o tema com o intuito de:

- a) Oferecer informações relevantes sobre o assunto abordado;
- b) Oferecer condições para melhor compreensão e interpretação dos resultados a serem apresentados no decorrer do trabalho;
- c) Corroborar a necessidade ou a oportunidade do estudo.

<sup>4</sup> STRUNK JR.; W.; WHITE, E. B. **The elements of style**. Boston, London: MacMillan, 1979.

### 3.3.2.2 Objetivos

Parte do trabalho na qual o objetivo da pesquisa é definido.

### 3.3.2.3 Materiais e métodos

É a descrição precisa dos métodos, materiais e equipamentos utilizados, de modo a permitir a reprodução dos ensaios por outros pesquisadores. Técnicas e equipamentos novos devem ser descritos com detalhes, entretanto, se os métodos empregados já forem conhecidos, será suficiente a citação de seu autor. A especificação e a origem do material utilizado poderão ser feitas no próprio texto ou em nota de rodapé. Nessa seção, o autor deverá demonstrar sua capacidade de síntese e clareza. Os testes estatísticos empregados e o nível de significância adotado também devem ser descritos nessa seção.

### 3.3.2.4 Resultados

É a apresentação, em ordem lógica, dos resultados obtidos, sem interpretações pessoais. Para maior facilidade de exposição, podem ser acompanhados por ilustrações e/ou tabelas. Os dados numéricos, sempre que necessário, deverão ser submetidos a uma análise estatística.

### 3.3.2.5 Discussão

Nessa seção, os resultados da pesquisa são analisados, criticados e comparados com os já existentes na literatura citada; são discutidas suas possíveis implicações, significados e razões para concordância ou discordância com outros autores. A discussão deve fornecer elementos para as conclusões e destacar a vivência do autor como pesquisador.

Volpato, Gonçalves-de-Freitas e Jordão (2006, p. 36) afirmam que:

*Discussão* não é o local de se dizer tudo da literatura e se repetir os dados obtidos. A *Discussão* envolve uma argumentação lógica complexa, mas que iremos dissecar e mostrar suas principais partes para facilitar o entendimento.

### 3.3.3 Conclusões

Devem ser fundamentadas nos resultados e na discussão, contendo deduções lógicas e correspondentes. Então, o pesquisador deve verificar se concluiu com base no que discutiu, devendo haver consistência entre o objetivo proposto e a conclusão alcançada (VIEIRA, 1991, p. 44).

## 3.4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Elementos pós-textuais complementam o conteúdo do trabalho e compreendem referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

### 3.4.1 Referências

Constituem-se na lista dos itens bibliográficos citados ao longo do texto, formando um conjunto **padronizado** de elementos descritivos, retirados de cada documento, permitindo sua identificação individual, nos termos da ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 2).

Elas são reunidas no final do trabalho, digitadas com espaçamento simples, sempre alinhadas à esquerda. São separadas entre si por um espaço duplo. A organização é em ordem alfabética, devendo a entrada ser feita pelo sobrenome do autor, caso ele seja uma pessoa física; nome da instituição, caso o autor seja uma entidade ou pelo título do material, caso a autoria não possa ser identificada. Veja instruções detalhadas abaixo.

Se houver opção por incluir também uma lista de itens bibliográficos consultados/lidos, mas cujo conteúdo não foi citado ao longo do texto, ela deve vir com o nome de **Bibliografia** após a lista de referências.

AS REFERÊNCIAS CONTEMPLAM APENAS AS  
PUBLICAÇÕES QUE FORAM CITADAS NO TEXTO.

#### 3.4.1.1 Autor pessoal

Os autores são indicados pelo último sobrenome (exceção aos sobrenomes ligados por hífen), em letras maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) de forma abreviada,

incluindo um ponto e espaço depois de cada prenome. Exceções a essa regra estão no Quadro 7.

Quando o documento tem até 3 autores, todos devem ser citados. A partir de 4 ou mais autores, deve-se indicar o primeiro autor seguido da expressão latina *et al.*, sem itálico, conforme aparece num dos exemplos abaixo.

SOBRENOME(s), Iniciais do(s) prenome(s) do autor. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

AUTORIA PESSOAL COM UM AUTOR

DREA, C. M. Sex and seasonal differences in aggression and steroid secretion in *Lemur catta*: are socially dominant females hormonally 'masculinized'? **Hormones and Behavior**, San Diego, v. 51, n. 4, p. 555-567, 2007.

AUTORIA PESSOAL COM DOIS AUTORES

MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

AUTORIA PESSOAL COM TRÊS AUTORES

MADDOX-HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. **Essentials of domestic animal embryology**. London: Saunders Elsevier, 2010.

AUTORIA PESSOAL COM MAIS DE TRÊS AUTORES

GAUCHER, E. A. **et al.** The planetary biology of cytochrome P450 aromatases. **BMC Biology**, London, v. 2, n. 19, p. 1-14, 2004.

### 3.4.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários, etc.) têm entrada, de modo geral, pelo seu próprio nome, por extenso, mas quando a instituição é amplamente conhecida, pode-se utilizar a sigla.

## AUTORIA ENTIDADE JURÍDICA

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requeriments of dairy cattle**. 7<sup>th</sup>. rev. ed. Washington, D.C.: NRC, 2001.

## AUTORIA GOVERNAMENTAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Amamentação e uso de drogas**. Brasília, DF, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. **Centro da Cultura pela Paz**. São Paulo, 2006.

## 3.4.1.3 Autor com indicação de responsabilidade

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.), entre parênteses e ponto seguido de espaço. A lista das abreviações possíveis está no Quadro 1.

Quadro 1 – Abreviaturas para indicação de responsabilidade

|             |          |
|-------------|----------|
| Editor      | (Ed.)    |
| Organizador | (Org.)   |
| Coordenador | (Coord.) |
| Compilador  | (Comp.)  |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

## INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

NÚNEZ PINEDO, L. O.; ECARRI, G. C. (Ed.). **Búfalo: el increíble**. Valencia: L.O.M.P., 2000.

MAGALHÃES, R. W. de (Coord.). **Iniciativas para preservação de psitacídeos**. São Paulo: Eco Associação para Estudos do Ambiente, 2006.

#### 3.4.1.4 Indicação de responsabilidade para tradutores, revisores e ilustradores, entre outros

Para tradutores, revisores, ilustradores, entre outros, coloque, logo após o título, o grau de responsabilidade (Quadro 2). Para os casos com mais de três pessoas exercendo o mesmo tipo de responsabilidade, indicar o primeiro e a expressão et al. Esta é uma **informação não obrigatória**.

Quadro 2 – Exemplos de indicação de responsabilidade para tradutores, revisores, etc.

|            |  |
|------------|--|
| Tradução   | Tradução de Vera da Costa e Silva          |
| Ilustração | Ilustração de Paulo Lyra                   |
| Prefácio   | Prefácio do Prof. Dr. Carlos Luís de Sousa |
| Revisão    | Revisão de Saulo Alencastre                |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

#### INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira; Nelson Boeira. Revisão de Saulo Alencastre; Cristina Ayumi Futida. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

#### 3.4.1.5 Título

Deve ser reproduzido tal como aparece no documento. Título e subtítulo, se houver, são separados por dois pontos. **Apenas o título principal tem destaque, usando-se o negrito como recurso tipográfico.**

#### SUBTÍTULO SEPARADO POR DOIS PONTOS E SEM NEGRITO

HOFFMANN, E.; STROOTBART, V. **Mass spectrometry**: principles and applications. 3<sup>rd</sup> ed. New York: Wiley-Interscience, 2007.

#### 3.4.1.6 Edição

Indicar o número da edição quando mencionado na obra, seguido de ponto e da abreviatura da palavra “edição” no idioma original (Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplos de indicação de edição

|  |
|--|
| <p>2<sup>nd</sup> ed.<br/>4<sup>th</sup> ed.<br/>2. ed.<br/>3. ed. rev. e ampl.<br/>3. ed. rev. e aum.</p> |
|--|

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

|        |
|--------|
| EDIÇÃO |
|--------|

SIUZDAK, G. **The expanding role of mass spectrometry in biotechnology.** 2<sup>nd</sup> ed. San Diego: MCC Press, 2006.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

#### 3.4.1.7 Local de publicação

A cidade de publicação é indicada como aparece no documento, seguida de dois pontos, observando-se as regras abaixo:

- a) Quando o local de publicação não constar na folha de rosto do documento, mas puder ser identificado de alguma forma, deve-se indicá-lo entre colchetes;
- b) Quando a cidade de publicação tiver homônima(s), acrescenta-se o estado ou país para diferenciá-las;
- c) Quando houver mais de um local para uma só editora, usa-se o primeiro local ou o que estiver em maior destaque;
- d) Para as publicações em que não é possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

Veja formas de indicar a cidade em que o documento foi publicado no quadro abaixo:

Quadro 4 – Formas de indicar a cidade de publicação

|   |  |
|---|--|
| Quando é impossível identificar o local, use <i>sine loco</i>                         | [S.I.]   |
| Quando existem cidades homônimas, use o nome do estado ou do país para diferenciá-las | Mérida, Colômbia;<br>Mérida, Espanha;<br>Mérida, México. |
| Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, use colchetes    | [São Paulo]  |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

LOCAL

MAGNONI, D.; CUKIER, C. **Perguntas e respostas em nutrição clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

SINE LOCO: QUANDO O LOCAL DE PUBLICAÇÃO NÃO É LOCALIZADO

BRITO, J. R. F.; DIAS, J. C. (Org.). **Sanidade do gado leiteiro**. S.I.: EMBRAPA/CNPQ - Gado de Leite, [199-?].

QUANDO O LOCAL DE PUBLICAÇÃO NÃO ESTÁ CLARO, USA-SE COLCHETES

PIERMATTEI, D. L.; JOHNSON, K. A. **An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat**. 4<sup>th</sup> ed. [Philadelphia]: W. B. Saunders, 2004.

PARA CIDADES HOMÔNIMAS, ACRESCENTAR O NOME DO ESTADO OU PAÍS

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. **Produção e manejo de frangos de corte**. Viçosa, MG: UFV, 2010.

#### 3.4.1.8 Editora

A editora responsável pela publicação deve ser indicada do modo como aparece no documento, abreviando-se os pronomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para a identificação. Leve em conta as regras abaixo:

- Quando a editora não puder ser identificada, use a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes: [s.n.];
- Quando o local e a editora não puderem ser identificados na publicação, use as

duas expressões entre colchetes: [S.l.: s.n.];

- c) Se a editora é a mesma instituição ou pessoa responsável pela autoria e já foi mencionada, não a indique após o nome da cidade.

O Quadro 5 contém formas de indicar a editora de um documento.

Quadro 5 – Formas de indicar a editora de um documento

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| Local e editora   | São Paulo: Varela,            |
| Local de publicação e sem editora, use <i>sine nomine</i>                       | São Paulo: [s.n],             |
| Quando a instituição ou pessoa é responsável pela publicação, não repita o nome | São Paulo, ano de publicação. |
| Sem local de publicação e editora   | [S.l.:s.n],                   |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

EDITORA

BLOWEY, R.; EDMONDSON, P. **Mastitis control in dairy herds**. 2<sup>nd</sup> ed. London: CABI, 2010.

QUANDO A EDITORA NÃO É LOCALIZADA, USE *SINE NOMINE*

TORRES, G. C. V. **Dicionário de termos zootécnicos e palavras correlacionadas com a produção animal**. Salvador: [s.n.], 2000.

QUANDO NÃO SÃO LOCALIZADOS O LOCAL DE PUBLICAÇÃO E A EDITORA, USE *SINE LOCO* E *SINE NOMINE*.

BLACKWELL, W. H. **Poisonous and medicinal plants**. [S.l.: s.n.], 1990.

#### 3.4.1.9 Ano de publicação

Deve ser indicado por algarismos arábicos. Caso as datas de publicação, distribuição, *copyright*, impressão, entre outros, não possam ser determinadas, registra-se uma data aproximada entre colchetes, conforme indicado no Quadro 6.

Quadro 6 – Descrição do ano quando ele não é claramente apresentado

|                     |                                   |
|---------------------|-----------------------------------|
| [1971 ou 1972]      | Um ano ou outro                   |
| [1969?]             | Data provável                     |
| [1973]              | Data certa, não indicada no item  |
| [entre 1906 e 1912] | Use intervalos menores de 20 anos |
| [ca. 1960]          | Data aproximada                   |
| [197-]              | Década certa                      |
| [197-?]             | Década provável                   |
| [18--]              | Século certo                      |
| [18--?]             | Século provável                   |

Fonte: Florenzano<sup>5</sup> (1993) apud ABNT (2002), p. 17.

ANO

Pires, A. V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. v. 1.

SÉCULO CERTO

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, [19--].

DATA CERTA, NÃO INDICADA NA PUBLICAÇÃO

FLORENZANO, E. **Dicionário de ideias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993].

#### 3.4.1.10 Elementos complementares

São informações que, acrescidas aos elementos essenciais, permitem a melhor identificação do documento, tais como a descrição física, ilustrações, dimensões, séries e coleções, e notas, da seguinte forma:

- a) Quando o documento referenciado for composto por um capítulo de livro, deve-se indicar o volume, caso haja, e a paginação inicial e final do capítulo;
- b) Para referenciar documentos em outros suportes, deve-se citar a tipologia após a data e/ou quantidade de páginas;
- c) Para os livros que fazem parte de uma série, ela deve ser indicada na referência;
- d) Sempre que necessárias à identificação da obra, devem ser incluídas notas com informações complementares ao final da referência, sem destaque

<sup>5</sup> FLORENZANO, Everton. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p

e) tipográfico, conforme descrito na ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 19).

PÁGINAÇÃO TOTAL

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 582 p.

CAPÍTULO DE LIVRO COM INCLUSÃO DO INTERVALO DE PÁGINAS

KNOTTENBELT, D.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. Intensive care, therapeutics and nursing. In: KNOTTENBELT, D.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. **Equine neonatology: medicine and surgery**. Edinburgh: Saunders, 2006. cap. 8, p. 405-453.

CONTEÚDO EM CD

BEALE, B. S. et al. **Small animal arthroscopy**. Philadelphia: Saunders, 2003. CD-ROM.

INDIQUE O NOME DA SÉRIE ENTRE PARÊNTESES

KLOETZEL, K. **O que é medicina preventiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 92 p. (Coleção Primeiros Passos, 118).

NOTA EXPLICATIVA

CARNEIRO, A. C. A. V. et al. Caracterização molecular de *Toxoplasma gondii* obtido de casos humanos de toxoplasmose congênita no estado de Minas Gerais. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 2, p. 30 2011. Trabalho apresentado no 22º Congresso Brasileiro de Parasitologia, 2011, São Paulo.

KLOETZEL, K. **O que é medicina preventiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. 92 p. (Coleção Primeiros Passos, 118). Ano da primeira publicação: 1970.

### 3.4.2 Referências por tipo de documento

A seguir, pode-se verificar como as referências mudam de acordo com os diversos tipos de material bibliográfico em que está o conteúdo.

### 3.4.2.1 Monografia no todo

Constitui-se num livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.), trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, entre outros). Os elementos essenciais à referência são: autor, título, edição, local, editora e ano de publicação.

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Descrição física (páginas, volume, etc.). (Série). Notas.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950 p.

### 3.4.2.2 Parte de monografia

Corresponde ao capítulo, volume, fragmento e/ou outras partes de uma obra. Os elementos essenciais são: autor, título da parte, seguidos da expressão In: e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, é necessário incluir o número das páginas correspondentes.

#### 3.4.2.2.1 Autoria da parte diferente da autoria da monografia

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores do capítulo. **Título:** subtítulo do capítulo. In: SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores do livro. **Título:** subtítulo do livro. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Descrição física (volume, página, etc.). (Série). Notas.

PALMENBER, A. C.; SGRO, J. –Y. Virus particle structures. In: FAUQUET, C. M. et al. (Ed.). **Virus taxonomy: classification and nomenclature of viruses: eighth report of the International Committee on the Taxonomy of Viruses**. San Diego: Elsevier Academic Press, 2005. p. 19-22.

MEOLA, S. D.; WHEELER, J. Emergency wound management and vacuum-assisted wound closure. In: BONAGURA, J. D.; TWEDT, D. C. (Ed.). **Kirk's current veterinary therapy XV**. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2014. cap. 19, p. 87-90.

#### 3.4.2.2.2 Parte de monografia com autoria igual à da monografia

SOBRENOME, Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). **Título** (do capítulo). In: \_\_\_\_\_. **Título** (livro no todo). Edição. Local: Editora, ano de publicação. Descrição física (página, volume, etc.). (Série). Notas.

JAY, J. M. High-temperature food preservation and characteristics of thermophilic microorganisms. In: \_\_\_\_\_. **Modern food microbiology**. 6<sup>th</sup> ed. Maryland: Aspen Publishers, 2000. p. 341-362.

ADAMS, H. R. Drogas atuando nos sistemas nervosos autônomo e somático. In: ADAMS, H. R. (Ed.). **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. Revisão de Antônio de Queiroz Neto. Tradução de Cid Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Seção 2, p. 57-75.

QUANDO O LIVRO E O CAPÍTULO POSSUEM O MESMO AUTOR, PODE-SE DESCREVER O NOME DO AUTOR OU OPTAR POR SEIS TRAÇOS NO LUGAR DA AUTORIA DA OBRA.

### 3.4.2.3 Dicionário

SOBRENOME, Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). **Título**. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 410 p.

### 3.4.2.4 Enciclopédia

SOBRENOME, Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). **Título**. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Descrição física (página, volume etc.). (Série). Notas.

FINK, G. (Ed.). **Encyclopedia of stress**. 2<sup>nd</sup> ed. San Diego: Academic Press, 2007. 878 p.

PIBOT, P.; BIOUSSE, V.; ELLIOT, D. **Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Airmaguet: Royal Canin, 2006. 486 p.

### 3.4.2.5 Dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso

SOBRENOME, Inicia(is) do(s) prenome(s) do autor(es). **Título**: subtítulo (se houver). ano de depósito. nº total de páginas ou folhas. (Grau) - Vinculação acadêmica (indicar a Faculdade e a Universidade), Local de defesa, ano de defesa.

CALIL, R. S. **Técnicas de coleta e de cultivo de fungos patogênicos como instrumento complementar de diagnóstico de micoses mais comuns em animais domésticos e pequeno porte**. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Patologia Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVEIRA, I. **Pesquisa da infecção pela bactéria *Rickettsia parkeri* em humanos, cães, equinos, gambás (*Didelphis spp*) e carrapatos do gênero *Amblyomma spp* no município de Paulicéia, Estado de S. Paulo.** 2011. 98 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

#### 3.4.2.6 Periódico no todo

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: editor, ano do primeiro volume – ano do último volume, se a publicação foi encerrada. Periodicidade (opcional). Notas especiais como títulos anteriores, ISSN, etc. (opcionais).

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE. São Paulo: FUMVET, 1990-. Publicado também como revista eletrônica a partir do: v. 42, n. 1 (2005). Bimestral. ISSN 1413-9596 (impressa); ISSN: 1678-4456 (online).

VETERINÁRIA EM FOCO: revista de medicina veterinária. Canoas, RS: ULBRA, 2003-. Semestral.

#### 3.4.2.7 Artigo de periódico

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo, título da publicação, local da publicação, volume, número, páginas e ano (veja o Anexo A destas Diretrizes para a abreviatura de meses, se precisar citá-los).

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores. Título do artigo. **Título da revista**, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, ano.

ALMEIDA, A. P. et al. Coxiella symbiont in the tick *Ornithodoros rostratus* (Acari: Argasidae). **Ticks and Tick-borne Diseases**, Amsterdam, v. 3, n. 4, p. 203-206, 2012.

MCDONALD, T. J.; NIJLAND, M. J.; NATHANIELSZ, P. W. The insulin-like growth factor system and the fetal brain: effects of poor maternal nutrition. **Reviews in Endocrine & Metabolic Disorders**, Boston, v. 8, n. 2, p. 71-84, 2007.

#### 3.4.2.8 Artigo de periódico com suplemento/número especial

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores. Título do artigo. **Título da revista**, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, mês, ano. Notas.

BOYD, A. et al. Effect of seasonality on testicular blood flow in mature stallions. **Animal Reproduction Science**, Amsterdam, v. 94, n. 114, p. 144-145, 2006. Número

Especial.

GONÇALVES, A. M. M.; BORELLI, V. Morphological aspects of the spermatic cord of mice (*Mus musculus*). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 40, p. 62-70, 2003. Supplement 1.

PARA FACILITAR A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO, RECOMENDA-SE COLOCAR NAS REFERÊNCIAS O TÍTULO DA REVISTA POR EXTENSO, EVITANDO-SE FORMAS ABREVIADAS NÃO PADRONIZADAS. CITE SEMPRE O VOLUME, NÚMERO, PÁGINAS E ANO DE PUBLICAÇÃO DOS PERIÓDICOS.

#### 3.4.2.9 Artigo de jornal

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autores (se houver). Título do artigo. **Título do jornal**, Local de publicação, data de publicação (inclui: dia, mês e ano). Seção, Caderno ou parte do jornal, páginas inicial e final.

OLIVEIRA JÚNIOR, I. S. Revolução ou modismo? Os computadores quânticos estão chegando. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 nov. 2017. Caderno Ilustríssima, p. 4-5.

SILVEIRA, G. M. Tração animal, ainda uma opção válida. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 12 jan. 1982. Suplemento Agrícola, v. 27, n. 1390, p. 2, 1982.

QUANDO NÃO HOUVER SEÇÃO, CADERNO OU PARTE, A PAGINAÇÃO DO ARTIGO OU MATÉRIA PRECEDE A DATA.

#### 3.4.2.10 Evento no todo

Inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (cujo nome pode ser anais, atas, *proceedings*, resumos, resultados, entre outras denominações), segundo a ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 6).

NOME DO EVENTO, Numeração (se houver), ano, Local (cidade onde foi realizado o evento). Denominação do documento (**Anais...**, **Resumos...**, **Atas...**, **Proceedings...** etc.). Local de publicação: Editora, ano de publicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 17., 2012, São Luiz, MA. **Anais...** Jaboticabal: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 2012.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TOXOPLASMOSE, 2., 2013, São Paulo. **Resumos...** Jaboticabal: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 2013.

##### 3.4.2.10.1 Evento com mais de um título

NOME DO EVENTO, Numeração (se houver); NOME DO EVENTO, Numeração (se houver), ano, Local (cidade onde foi realizado o evento). Denominação do evento (**Anais...**, **Resumos...**, **Atas...**, **Proceedings...**, etc.). Local de publicação: Editora, ano de publicação.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 13.; SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE RICKETSIAS, 2004, Ouro Preto. **Anais...** Jaboticabal: CBPV, 2004.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BUIATRIA, 11.; CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 5.; CONGRESSO NORDESTINO DE BUIATRIA, 3., 2003, Salvador. **Anais...** Salvador: SBB, 2003.

#### 3.4.2.11 Trabalhos apresentados em eventos

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. In: NOME DO EVENTO, Numeração (se houver), ano, Local (cidade onde foi realizado o evento). Denominação do evento (**Anais...**, **Resumos...**, **Atas...**, **Proceedings...**, etc.). Local de publicação: editora, ano de publicação. Páginas inicial e final.

AJA-GUARDIOLA, S.; IZAGUIRRE, M. I. Influence of the old Nahuatl language on the actual colloquial language of the animal anatomy in Mexico. In: CONGRESSO MUNDIAL DE VETERINÁRIA, 24., 1991, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: [MEC], 1991. v. 1, p. 131.

MARCONDES, M. Leishmaniose uma zoonose. In: CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCLIVEPA, 2007. p. 211.

#### 3.4.2.12 Trabalhos apresentados em eventos e divulgados em revistas

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). Título do trabalho apresentado. Título da revista (com negrito), volume, número, página inicial e final, ano de publicação. Trabalho apresentado no... (inserir os dados do evento: número do evento, Nome do Evento completo), Local, ano.

ALZMANN, N. Responsibility in animal experimentation: assistance for harm-benefit analysis in the context of the EU directive. **Atla: alternatives to laboratory animals**, v. 40, n. 4, p. A1-A80, 2012. Trabalho apresentado no 14th Annual Congress of EUSAAT and 17th European Congress on Alternatives to Animal Testing, 2012.

BARBIERI, F. Participação dos estados e municípios nas receitas tributárias e no ensino. **Ciência e Cultura**, v. 41, n. 7, p. 131, 1989. Suplemento. Trabalho apresentado na 41. Reunião Anual da SBPC, Fortaleza, 1989. Resumo n. 32.

### 3.4.2.13 Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medidas provisórias, decretos em todas as suas formas, resoluções do Senado Federal) e as normas emanadas das entidades públicas e privadas (atos normativos, portarias, resoluções, ordens de serviço, instruções normativas, comunicados, avisos, circulares, decisões administrativas, entre outros), segundo a ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 8).

As referências de documentos legislativos mudam conforme sua tipologia, como se pode ver nos exemplos abaixo:

#### RESOLUÇÃO

BRASIL. Constituição de 1988. Emenda constitucional n. 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex:** legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Secretária de Defesa Agropecuária. Instrução normativa n. 2, de 10 janeiro de 2001. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 4 jun. 2001. Seção 1, p. 26-31.

#### LEIS E DECRETOS

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução n. 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 8, de 23 de agosto de 1983. Estabelece normas às embalagens dos alimentos perecíveis. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 47, p. 1176-1177, 1983.

BRASIL. Lei nº 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 3.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea

de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-2220, 1998.

PORTARIAS

BRASIL. Portaria n. 45, de 18 de novembro de 1972. (Hexaclorofeno). Altera a Portaria n. 30, de 15 de maio de 1972. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 6 nov. 1972. Seção 1, pt. 1.

#### 3.4.2.14 Publicações oficiais

São documentos de responsabilidade institucional. São monografias ou relatórios sem autoria própria, emanadas de instituições governamentais, no âmbito federal, estadual ou municipal. Devem ser referenciadas com todas as minúcias da hierarquia em questão (ABNT, 2002).

NOME DA INSTITUIÇÃO. **Título**. Edição. Local: editora, ano de publicação. Número de páginas ou volumes.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Biblioteca Virginie Buff D'Ápice. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**. 5. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Relatório anual – 2005**. São Paulo, 2006. 349 p.

#### 3.4.2.15 Apostilas, pré-prints ou no prelo

Documentos não publicados ou em fase de elaboração devem ser mencionados apenas em nota de rodapé, na página onde consta a citação.

BIRGEL, E. H. **Curso de doenças dos pequenos ruminantes**: hemopatias - anemia dos caprinos. Brasília: ABEAS, 1999. 29 p. Episteme, Porto Alegre. Apostila do Módulo 5.

MAGALHÃES, J. C. M.; KRAUSE, D. **Teoria e modelos em genética de populações**: um exemplo do uso do método axiomático em biologia. (Aceito para publicação em 2002). Pré-print.

### 3.4.2.16 Resenha

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano de publicação. Resenha de: SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es) da resenha. Título da resenha: subtítulo (se houver). **Título da revista**, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial e final, mês, ano.

CARONE, I. (Org.). *Psicanálise fim do século: ensaios críticos*. São Paulo: Hacker, 1998. Resenha de: FRAYZE-PEREIRA, J. A. Da possibilidade crítica à cultura: psicanálise e filosofia. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 35, n. 2, p. 403-405, 2001.

### 3.4.2.17 Patentes

Os elementos essenciais para referenciar são: entidade responsável e/ou autor, título, número da patente e datas (do período de registro), segundo a ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 7).

Entidade responsável e/ou autor. **Título**. Número da patente e datas (do período de registro).

CUNHA JÚNIOR, A. S.; LOGÓRIO FIALHO, S. **Formulação farmacêutica de cálcio coloidal e vitamina lipossolúvel para uso injetável em veterinária**. PI 0402892-9, 10 dez. 2004, 01 mar. 2006.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

### 3.4.2.18 Documento iconográfico

Compreende: pintura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, material estereográfico, transparência, cartaz, entre outros, segundo a ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 10).

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação **Sem título**, entre colchetes). Local: Editora, data. Especificação do suporte.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. **[Prof. Dr. Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho. 194-]**. 1 fotografia, p&b, 16,63 x 10,74 cm. Publicado na Revista Pesquisa Fapesp, n. 170, 2010.

### 3.4.2.19 Documento cartográfico

São elementos cartográficos: atlas, globos, fotografias aéreas, entre outros. As referências devem obedecer aos padrões indicados para outros tipos de documentos conforme ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 11).

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). **Título**. Local: Editora, ano. Especificação do suporte e escala.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências. **Fauna ameaçada de extinção**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 1 mapa, color. Escala: 1:5.000.000.

SÃO Paulo mais verde: mapa da cobertura vegetal nativa paulista, período 2008-2009. São Paulo: FAPESP, 2010. 1 mapa, color. Escala 1:1.250.000. Parte integrante do n. 170, 2010, da revista Pesquisa FAPESP.

### 3.4.2.20 Imagem em movimento

Compreende filmes, videocassetes, DVD, entre outros. Os componentes essenciais para referenciar esses documentos são: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas de acordo com a ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 9).

TÍTULO (apenas a primeira palavra é colocada em caixa alta): subtítulo (se houver). Créditos (Diretor, Produtor, Realizador, Roteirista e outros). Local: Produtora responsável, data. Especificação do suporte.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martins de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernsteub, João Emanuel Carneiro. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Otávio Augusto; Matheus Nachtergaele e outros. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1988. 1 bobina cinematográfica, 116 min., son., color.

NÃO matará: os animais e os homens nos bastidores da ciência. Direção: Denise Gonçalves. Edição de João Landi Guimarães. Realização do Instituto Nina Rosa. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2006. 1 DVD (65 min.), son., color.

### 3.4.2.21 Software

Os elementos essenciais para referenciar são: autor, título, data e tipo do suporte. Para os *softwares* que não possuem título, atribua um título e indique-o entre colchetes [ ].

AUTOR (se houver). **Título:** subtítulo (se houver). ano. Especificação do suporte. NOTA: quando não há autor, a primeira palavra do título é grafada em maiúsculas.

MENDELEY Desktop [reference manager] for Windows: v.1.17.11. Version for Windows 7 or later. [Amsterdam]: Elsevier, 2017. Disponível em: <<https://www.mendeley.com/download-desktop/?switchedFrom=/downloads>>. Acesso em: 07 out. 2017.

METABOANALYST 3.0: a comprehensive tool suite for metabolomic data analysis. Quebec, CA: Xia Lata t McGill University, 2015. Disponível em: <<http://www.metabolist.ca/faces/docs/Overview.xhtml>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

### 3.4.2.22 Entrevistas e palestras

As entrevistas podem ser apresentadas por escrito ou por meio audiovisual. Em qualquer dos casos é importante identificar o entrevistado, o entrevistador (se essa informação estiver disponível) e o veículo para a qual a entrevista foi dada.

#### ENTREVISTA E PALESTRA GRAVADAS

SOBRENOME(S), prenome(s) do(s) entrevistado(s) por extenso. Título ou assunto: subtítulo se houver (do artigo ou o tema), indicando que se trata de entrevista/depoimento e data em que aconteceu. Nome do entrevistador. Local de entrevista, entidade onde aconteceu a entrevista, ano da publicação da entrevista. Notas (suporte, programa em que aconteceu a entrevista, dados de disponibilização da informação).

BENITES, Nilson Roberti. A homeopatia no tratamento de cães e gatos: entrevista [19 out. 2011]. Entrevistadora: Sílvia Corrêa. São Paulo: TV Gazeta, 2011. Vídeo (6min 13s). Entrevista concedida ao Jornal da Gazeta da TV Gazeta. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Z0dsaUluAwA&list=SP69F33791D92BB3B8&index=133&feature=plpp\\_video](https://www.youtube.com/watch?v=Z0dsaUluAwA&list=SP69F33791D92BB3B8&index=133&feature=plpp_video)>. Acesso em: 07 out. 2017.

VISINTIN, José Antonio. [**Cerimônia de assinatura do convênio com a Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência:** criação do Centro de Estudo do Cão Guia], palestra. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo, c2012. 1 CD (42 min 52s).

SOBRENOME(S), prenome(s) do(s) entrevistado(s) por extenso. Título: subtítulo se houver. Entrevistador. Dados da publicação (pode ser uma revista, um jornal, um livro, por exemplo).

MELLO, Evaldo Cabral de. O passado no presente [entrevista]. Entrevistador: João Gabriel de Lima. **Veja**, São Paulo, n. 1528, p. 9-11, 4 set. 1998.

#### 3.4.2.23 Documentos eletrônicos

São documentos disponíveis em meios eletrônicos acessíveis por computador. Podem enquadrar-se nesta categoria: bancos de dados, programas de computador, mensagens eletrônicas pessoais, documentos da World Wide Web, arquivos variados de texto, som, imagem, arquivo FTP, além dos documentos antes existentes somente em papel (livros, publicações seriadas, artigos, etc.), mas que agora têm sua versão digital.

Os documentos eletrônicos podem ter os seguintes suportes: fitas magnéticas, disquetes, CD-ROMs, entre outros, ou podem ser disponibilizados *online*, sendo acessados diretamente por redes. **Em todos os casos em que o suporte da informação não é o papel, isso deve ser claramente indicado.**

SOBRENOME(S), Iniciais do(s) prenome(s) do(s) autor(es). Título: subtítulo. Local: Editora, data de publicação. Descrição física do meio eletrônico. Notas.

VIEIRA, C. L.; LOPES, M. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

Quando se tratar de obras consultadas *online*, são obrigatórias as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedidos da expressão **Disponível em:** e a data de acesso ao documento, precedida da expressão **Acesso em:**.

**ESSAS INFORMAÇÕES DEVEM SER PRECEDIDAS DE REFERÊNCIA NO MODELO CONVENCIONAL.**

ROZA, M. R. et al. Tomografia computadorizada de feixe cônico na odontologia veterinária: descrição e padronização da técnica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 8, p. 617-624, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2009000800004>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

PENTEADO, P. **Kit básico do pesquisador**: um guia para a pesquisa bibliográfica na Internet. Salvador, UFBA, 1998. Disponível em: <<https://www2.ufba.br/~paulopen/kitpesq.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

#### 3.4.2.24 Lista de discussão ou *e-mail*

Os elementos essenciais para referenciar lista de discussão e *e-mail* obtidos em meio legível por computador são: autor, denominação ou título e subtítulo (se houver) do serviço ou produto, indicações de responsabilidade, endereço do *e-mail*, data de recebimento, dia mês e ano.

Autor. Denominação ou título: subtítulo. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do destinatário> em dia, mês e ano do recebimento.

ACCIOLY, F. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@uol.com.br> em 26 jan. 2000.

MENSAGENS TROCADAS POR *E-MAIL* POSSUEM CARÁTER INFORMAL, INTERPESSOAL E EFÊMERO E DESAPARECEM RAPIDAMENTE, NÃO SENDO RECOMENDÁVEL SEU USO COMO FONTE CIENTÍFICA OU TÉCNICA DE PESQUISA. PARA CITAR A INFORMAÇÃO TROCADA POR *E-MAIL*, É RECOMENDÁVEL SOLICITAR A AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO.

#### 3.4.3 Apresentação de nomes dos autores nas referências

A entrada de nome do autor pode variar dependendo de sua origem, isso porque nem sempre o último nome corresponde ao sobrenome como na língua portuguesa.

A ABNT NBR 6023 (ABNT, 2002, p. 14) indica o uso do Código de Catalogação Anglo-Americano vigente para a entrada de nomes pessoais e/ou de entidades, pois ela varia conforme a origem do(s) autor(es) do documento, conforme mostra o Quadro 7. Sempre vale a regra: sobrenomes ligados entre si por hífen ou prefixos ligados por hífen aos sobrenomes NUNCA são separados.

Quadro 7 – Regras para entrada de nomes segundo a sua origem

| <b>Nomes</b>              | <b>Descrição</b>  | <b>Exemplo</b>   |
|---------------------------|---|--|
| Brasileiros e portugueses | Entrar pelos sobrenomes, exceto os nomes compostos  | OLIVEIRA, J. de<br>SANTA ROSA, C. A.<br>AMARAL, C. S. do<br>PALERMO-NETO, J.         |
| Chineses                  | Entrar pela forma em que são apresentados   | LUI CHIU PING  |
| Espanhol                  | Entrar pelo penúltimo sobrenome. Nos nomes em que há prefixo, a entrada é pela parte que o segue, exceto se ele for constituído por apenas um artigo                          | PEREZ Y PEREZ, F.<br>SANZ EGAÑA, C.<br>LAS HERAS, M. A.<br>CASAS, B. de las          |
| Alemães                   | Se o prefixo consistir de um artigo ou da contração de um artigo com uma preposição, faça a entrada pelo prefixo (todos os prefixos diferentes desses exemplos são pospostos) | AM THYM, A.<br>AUS'M WEERTH, E.<br>VOM ENDE, E.<br>ZUM BUSCH, J. P.<br>ZUR LINDE, O. |
| Ingleses                  | Entrar pelo sobrenome, exceto quando há prefixo   | PIERCE, D. T.<br>DE MORGAN, A.   |
| Escoceses                 | Entrar pelo prefixo   | MC DONALD, R.<br>MC DOWELL, E. R.  |
| Franceses                 | Entrar pelo prefixo se este consistir de um artigo ou contração do artigo com a preposição  | DES GRANCES, C. M.<br>DU MAURIER, D.<br>LA BRUYÈRE, R.<br>DU MÉRIL, E. P.            |
| Holandeses                | Entrar pelo nome que segue o prefixo, com exceção do prefixo VER  | WINTER, K. de<br>AA, P. van der<br>VER BOREN, D.                                     |
| Italianos                 | Entrar pelo prefixo. As seguintes formas, raramente constituem prefixos: de, de', degli, dei, de li.  | D'ÁPICE, V. B.<br>DELLA MANNA, L. S.<br>DI FIORI, R.<br>DE AMICIS, P. M.             |

Fonte: adaptado de Ribeiro (1995, p. 500-501).

### 3.4.4 Ordenação das referências

A lista das referências dos documentos citados no trabalho deve estar em ordem alfabética, com alinhamento à esquerda, sem justificar, digitadas com espaçamento simples e separadas entre si por dois espaços simples ou um espaço duplo. Havendo coincidência de autores, faça a ordenação pelo título e o ano da publicação. Nas chamadas do corpo do texto, quando houver coincidência de sobrenome/nome de autores e ano de publicação, utilize vogais para a diferenciação. Veja um exemplo de lista de referências abaixo:

ACOSTA, I. da C. L. et al . Occurrence of *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* antibodies in dogs from rural properties surrounding a biological reserve, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 25, n. 4, p. 536-539, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-29612016075>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

ALOIA, T. P. A. **Estudo comparativo anatômico do intestino grosso nos vertebrados**. 22 p. 2006. Monografia (Especialização).- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade São Paulo, São Paulo, 2006.

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. de (Org.). **Animais de laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p.

BAUMEL, J. J. **Handbook of avian anatomy: nomina anatomica avium**. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Nuttall Ornithological Club, 1993. 779 p. (Nuttall Ornithological Club, 23).

BRASIL. Ministério da Agricultura. Resolução n. 8, de 23 de agosto de 1983. Estabelece normas às embalagens dos alimentos perecíveis. **Lex: coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo, v. 47, p. 1176-1177, 1983.

DAVIS, M. E. et al. Effect of phosphorylated mannans and pharmacological additions of zinc oxide on growth and immunocompetence of weanling pigs. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 82, n. 2, p. 581-587, 2004a.

DAVIS, M. E. et al. Dietary supplementation with phosphorylated mannans improves growth response and modulates immune function of weanling pigs. **Journal of Animal Science**, Champaign, v. 82, n. 6, p. 1882-1891, 2004b.

FECCHIO, R. S. et al. Estudo da aderência da resina acrílica auto-polimerizável (polimetilmetacrilato) em fraturas de rinoteca de tucanos (*Ramphastus toco*). In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 9.; ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 14., São José do Rio Preto, SP, 2005. **Anais...** São José do Rio Preto: Centro Universitário de Rio Preto, 2005. p. 57.

FEITOSA, F. L. F. Exame físico geral ou de rotina. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 4, p. 51-68.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina anatomica veterinária**. 5<sup>th</sup> ed. Knoxville: World

Association on Veterinary Anatomist, 2005. 190 p.

MATTOS, R. C. et al. Achados ultra-sonográficos no diagnóstico de gestação em ovelha (Nota prévia). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 9., 1991, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CBRA, 1991. p. 464.

VOLKMAN, A.; GOWANS, J. L. The origin of macrophages from bone marrow in the rat. **British Journal of Experimental Pathology**, London, v. 46, n. 1, p. 62-70, 1965b.

VOLKMAN, A.; GOWANS, J. L. The production of macrophages in the rat. **British Journal of Experimental Pathology**, London, v. 46, n. 1, p. 50-61, 1965a.

### 3.4.5 Glossário

Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, acompanhadas de suas respectivas definições. Esta lista deve ser inserida após a lista de referências (Figura 31).

Figura 31 – Modelo de glossário

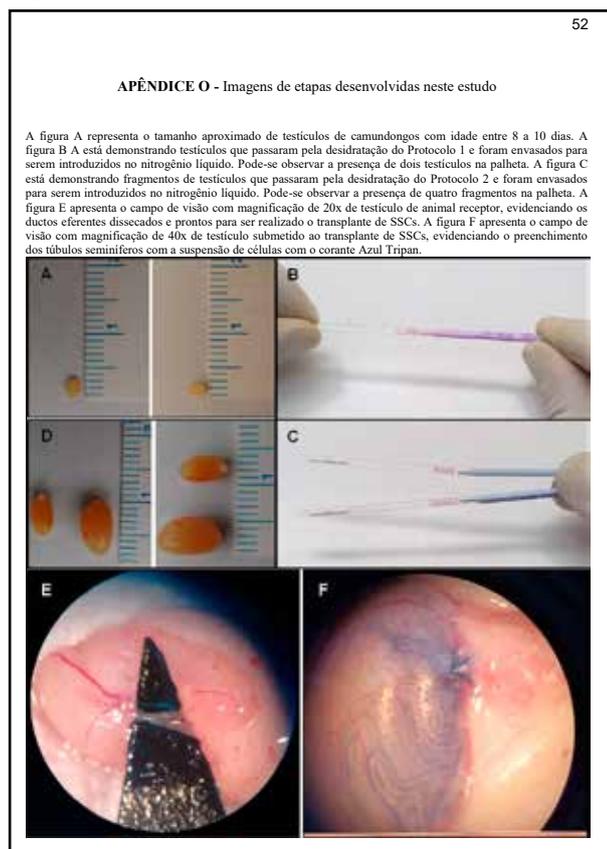
| <b>GLOSSÁRIO</b>                  |   |
|-----------------------------------|---|
| <b>Alerta bibliográfico</b>       | “Publicações elaboradas com fins de divulgar informações especializadas de interesse potencial dos usuários” (FERREIRA, 2010).  |
| <b>Biblioteca digital</b>         | “É a biblioteca que disponibiliza seu acervo via Internet ou outro acesso online, onde os documentos bibliográficos estão digitalizados. Apesar de ser muito confundida com a biblioteca virtual, não deixa de sê-lo indiretamente” (SIGB, [200-]). |
| <b>Tenífugo</b>                   | “Medicamento tóxico que causa a excreção do parasita do organismo” (BOURCHELE; JOSSERAND, 1995).  |
| <b>Tratamento de Minot-Murphy</b> | “Tratamento da anemia perniciosa com preparações de fígado” (RUIZ TORRES, 1987).  |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

### 3.4.6 Apêndices

Textos ou documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Devem ser inseridos após a lista de referências (Figura 32).

Figura 32 – Exemplo de apêndice



Fonte: Worst (2016).

### 3.4.7 Anexos

Textos ou documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos (Figura 33). Devem ser inseridos após a lista de referências.

Figuras isoladas não devem ser transformadas em anexos, devendo ser inseridas no corpo do texto principal.

Figura 33 – Exemplo de anexo

No corpo do texto: “As necropsias foram realizadas nas instalações do projeto TAMAR, na cidade de Ubatuba/SP, de acordo com a descrição de Wyneken (2004). [...] Os dados das necropsias foram registrados em planilhas (Anexo A), e depois as alterações foram descritas por órgão. [...]”

## Nas folhas / páginas pós-textuais:

| <b>ANEXO A – Formato de necropsia</b>   |  |
|---|--|
| <b>PROJETO TAMAR-BASE UBATUBA- SP</b>   |  |
| <b>FORMATO DE NECROPSIA</b>   |  |
| Espécie: _____ N° identificação: _____  |  |
| Data de chegada: _____ Data da necropsia: _____   |  |
| Local (praia): _____ Método de captura: _____   |  |
| Historia: _____   |  |
| Sexo: M ___ F ___ Idade: Juvenil ___ Adulto: ___  |  |
| CCC: _____ LCC: _____ Peso (kg): _____  |  |
| Estado geral: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim  |  |
| <b>EXAME EXTERNO:</b> (pele, carapaça, olhos, narinas, cloaca).   |  |
| <b>MUSCULOESQUELÉTICO:</b> (Atrofia do musculo peitoral - nenhuma, moderada, severa; Gordura: firme, suave, gelatinosa; cavidade celomática: abundante fluido, pouco fluido, seca).   |  |
| <b>FÍGADO:</b> (Superfície: lisa, áspera, granular, irregular; Consistência: firme, friável; Cor: homogêneo/ manchado, vermelho, preto, marrom, amarelado).   |  |
| <b>CORAÇÃO:</b> (Superfície: lisa, áspera, granular, irregular; Consistência: firme, friável; Cor: homogêneo/manchado, vermelho, preto, marrom, amarelo).   |  |
| <b>PULMÕES:</b> (Superfície: lisa, áspera, granular, irregular; Consistência: firme, friável, esponjoso; Cor: homogêneo/manchado, rosa, cinza, vermelho, preto, marrom, amarelo).   |  |
| <b>TRAQUÉIA:</b> Lúmen: liso, áspero; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, branco, vermelho, marrom, verde, rosa)  |  |
| <b>BAÇO:</b> (Superfície: lisa, áspera, granular, irregular; Consistência: firme, suave; Cor: homogêneo/manchado, rosa, cinza, vermelho, preto, marrom, amarelo).   |  |
| <b>RINS:</b> (Superfície: lisa, áspera, granular, irregular; Consistência: firme, suave; Cor: homogêneo/manchado, rosa, cinza, vermelho, preto, marrom, amarelo).   |  |
| <b>CAVIDADE ORAL:</b> (Mucosa: lisa, áspera, granular; Cor: homogêneo/manchado, rosa, amarelo, cinza, vermelho, marrom) Tem conteúdo?   |  |
| <b>ESÔFAGO:</b> (Mucosa: lisa, áspera; Serosa: lisa, áspera; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, branco, vermelho, rosa) Tem conteúdo?  |  |
| <b>ESÔMAGO:</b> (Mucosa: lisa, áspera; Serosa: lisa, áspera; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, marrom, vermelho, preto) Tem conteúdo?   |  |
| <b>INTESTINO DELGADO:</b> (Mucosa: lisa, áspera; Serosa: lisa, áspera; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, marrom, vermelho, preto) Tem conteúdo?   |  |
| <b>INTESTINO GROSSO:</b> (Mucosa: lisa, áspera; Serosa: lisa, áspera; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, marrom, vermelho, preto) Tem conteúdo?  |  |
| <b>VESÍCULA URINÁRIA:</b> (Superfície: lisa, áspera; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, marrom, vermelho, preto) Tem conteúdo?   |  |
| <b>CÉREBRO:</b> (superfície: lisa, áspera; Consistência: firme, friável; Cor: homogêneo/manchado, amarelo, vermelho) <b>GLÂNDULA DE SAL:</b> (Superfície: lisa, áspera; Consistência: firme, friável; Cor: homogêneo/manchado: marrom, rosa, amarelo, alaranjado) |  |
| <b>AMOSTRAS:</b> Líquido celomático ( ) Líquido pericárdico ( ) Histopatologia ( )  |  |

Fonte: Cruz-Ochoa (2017).

### 3.4.8 Índice

Trata-se de uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto (Figura 34). Essa lista deve ser inserida após a lista de referências.

Figura 34– Modelo de Índice

| <b>ÍNDICE</b>                |            |
|------------------------------|------------|
| <b>Alerta bibliográfico,</b> | 95, 189    |
| <b>Biblioteca digital,</b>   | 22, 54, 78 |
| <b>Manejo,</b>               | 10, 76,    |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2018).

## 4 CITAÇÕES

Citação é a menção, no texto, de uma informação colhida de outra fonte, podendo ser direta, indireta ou remeter a um documento ao qual não se teve acesso. Pode ser feita no corpo do trabalho ou em nota de rodapé. Deve-se sempre atribuir autoria à citação e o documento de onde ela foi tirada deve ser incluído entre as referências no final do trabalho. A entrada (designação da autoria ou do título, se o autor não puder ser identificado) deve seguir rigorosamente aquela que foi utilizada no corpo do texto.

### 4.1 CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição de um texto de outro autor (leis, decretos, regulamentos, fórmulas científicas, palavras ou trechos). Neste caso, é necessário indicar o número da(s) página(s) da fonte de onde a citação foi tirada.

O tamanho de uma citação determina sua localização no texto da seguinte forma:

#### 4.1.1 Citação com até três linhas

Deve ser incorporada ao parágrafo, entre aspas duplas.

**Exemplo:**

De acordo com Feitosa (2014, p. 67), “existem vários tipos de febre descritos em medicina humana, mas grande parte não se encaixa nos perfis febris dos animais domésticos”.

#### 4.1.2 Citação com mais de três linhas

Deve figurar abaixo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

**Exemplo:**

Valendo-se de várias hipóteses, Senhorini (1983, p. 55) constata que

AS SUPRESSÕES DEVEM  
SER INDICADAS ENTRE  
COLCHETES

[...] o granuloma tuberculoso é constituído por dois sistemas independentes: o macrófago que controlaria tanto o escape do antígeno da lesão, quanto o crescimento bacteriano na mesma, e o imunocompetente, representado pela hipersensibilidade e expresso morfológicamente pelo halo de células jovens da periferia da lesão, responsável pelo controle da saída de antígeno do granuloma e também pelo caráter crônico-produtivo do mesmo.

RECUO DE 4 CM

## 4.2 CITAÇÃO INDIRETA

É a expressão da ideia contida na fonte citada, sem transcrição. As citações indiretas ou parafraseadas dispensam o uso de aspas duplas. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.

**Exemplo:**

Nos animais domésticos, a febre é uma síndrome que tem várias características além da elevação da temperatura, com perfis febris frequentemente distintos dos tipos de febre descritos em medicina humana (FEITOSA, 2014, p. 67).

## 4.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Definida pela ABNT NBR 10520 (ABNT, 2002, p. 1) como citação direta ou indireta de um texto original ao qual não se teve acesso.

Nesse caso, use a expressão apud – citado por, conforme, segundo – no texto e em notas de rodapé.

No texto deve ser indicado o SOBRENOME do(s) autor(es) do documento não consultado, seguido da data e da expressão apud, do SOBRENOME do(s) autor(es) da referência fonte, seguido da data e do número da página (quando for citação direta).

**Exemplo:**

Os primeiros relatos da doença ocorreram em 1908, quando os pesquisadores Nicolle e Manceaux<sup>1</sup> (1908 apud WEISS; DUBEY, 2009) descobriram que o parasita em um pequeno roedor africano (*Ctenodactylus gondi*) em Túnis, no norte da África.

Em **nota de rodapé** deve constar a referência de Nicolle e Manceaux:

EM NOTA DE RODAPÉ, INSIRA REFERÊNCIA.  
ESSE AUTOR NÃO SERÁ ELENCADO NA LISTA  
DE REFERÊNCIAS

---

<sup>1</sup> NICOLLE, M. M. C.; MANCEAUX, I. Sur une infection à corps de Leishmann (organismes voisins) du gondi. **Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances de l'Academie des Sciences**, Paris, v. 147, p. 763-766, 1908.

#### 4.4 CITAÇÃO DE FONTES INFORMAIS

As citações de fontes informais são denominadas informação verbal e/ou comunicação pessoal.

Quando citadas no texto, as informações obtidas através de **comunicações pessoais, anotações de aulas, eventos não impressos** (conferências, palestras, seminários, congressos, simpósios, etc.) devem vir seguidas da expressão “comunicação pessoal” ou “informação verbal”, entre parênteses, no final da frase descrita no texto e mencionar os dados de origem da informação em nota de rodapé.

**Exemplo:**

O novo medicamento estará disponível até o final do ano (informação verbal)<sup>1</sup>.

Em **nota de rodapé** aparecerá a fonte de onde foi extraída a informação:

---

<sup>1</sup> Informação fornecida pelo Prof. Dr. João Bonfin no Congresso Internacional de Engenharia Genética em Londres, em novembro de 2001.

## 4.5 CITAÇÃO DE DOCUMENTOS EM FASE DE ELABORAÇÃO E NO PRELO

A citação de documentos que ainda não foram publicados é possível desde que observadas as regras descritas a seguir.

### 4.5.1 Em fase de elaboração

Trabalhos não publicados e em fase de elaboração devem ser mencionados apenas em nota de rodapé. Indicar entre parênteses a expressão **em fase de elaboração** no final da frase descrita no texto e colocar os dados de origem da informação em nota de rodapé.

#### **Exemplo:**

Barbosa estudou a ação dos componentes regionais em população da Zona Norte do Estado de São Paulo, tendo identificado... (em fase de elaboração)<sup>2</sup>.

Em **nota de rodapé**, aparecerá:

---

<sup>2</sup> BARBOSA, M. L. População regional. Em fase de elaboração.

### 4.5.2 Trabalho no prelo

Trabalhos comprovadamente em fase de impressão devem ser mencionados na lista de referências. O título do periódico ou livro, cidade, editora, volume, número e ano (lembre que as informações variam conforme o tipo de material) devem ser sucedidos da informação “no prelo”.

#### **Exemplo:**

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi avaliar o óleo essencial de orégano, associado ou não com salinomicina, como uma potencial alternativa à bacitracina de zinco sobre o desempenho zootécnico de frangos de corte (PULICI et al., 2014).

Na Lista de Referências:

PULICI, P. M. M. et al. Uso de óleo essencial de orégano, salinomicina e bacitracina de zinco na dieta de frangos de corte. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, 2014. No prelo.

AS CITAÇÕES “NO PRELO”, PARA SEREM INSERIDAS NA LISTA DE REFERÊNCIAS, DEVEM POSSUIR, ALÉM DO NOME DA PUBLICAÇÃO NO TODO, O NÚMERO DO VOLUME E DATA OU, NO CASO DE LIVROS, EDITORA E ANO.

#### 4.6 NOTAS EXPLICATIVAS

Definidas pela ABNT NBR 10520 (ABNT, 2002, p. 2) como “notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações que não possam ser incluídos no texto”.

#### 4.7 DESTAQUES NAS CITAÇÕES

Para destacar trechos da citação direta dentro de um texto, utilize as expressões grifo nosso (quando o autor que está produzindo a obra sente necessidade de destacar algo) ou grifo do autor (quando o trecho citado já vem com destaque da obra original).

##### **Exemplos:**

“**Em condições normais** o timo forneceria este hormônio [...]” (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1971, p. 59, grifo nosso).

“Chama-se **linfa** ao fluido contido nos vasos linfáticos [...]” (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1971, p. 16, grifo do autor).

#### 4.8 SUPRESSÕES OU OMISSÕES NAS CITAÇÕES

Supressões ou omissões são permitidas em citações diretas quando não alteram o sentido do texto ou da frase. São indicadas pelo uso de reticências, entre colchetes [...], no início, meio ou final da citação.

**Exemplo:**

A hipertermia “consiste, basicamente na elevação da temperatura corporal, sem que haja, no entanto, alteração no termostato hipotalâmico. [...] O termo *hipertermia* é usado com frequência para caracterizar alterações de origem *não inflamatória*” (FEITOSA, 2014, p. 65, grifo do autor).

**4.9 INTERPOLAÇÕES, ACRÉSCIMOS OU COMENTÁRIOS**

Tratam-se de acréscimos ou comentários em citações diretas e são apresentados entre colchetes [ ], no início, meio ou final da citação.

## 5 APRESENTAÇÃO DE AUTORES NO TEXTO

A atribuição de autoria das citações feitas no texto deve ser feita com a entrada pelo sobrenome dos autores, ou pela instituição responsável, ou pela primeira palavra do título (se a obra não possuir autoria) seguido pela data de publicação do documento e **número da(s) página(s) de onde foi retirado o texto citado, quando forem citações diretas.**

Quando o sobrenome do autor/instituição/título estiver incluído no texto, esse deve ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas, e o ano e a página, devem ficar entre parênteses.

Quando o sobrenome do autor/Instituição/título estiver entre parênteses, ele deve ser colocado em letras maiúsculas juntamente com o ano e página, na citação direta, ou o ano, na citação indireta.

### 5.1 UM AUTOR

As citações de uma autoria deverão ser apresentadas no texto pelo sobrenome do autor (ou, quando for o caso, pela instituição responsável ou título, se não houver autoria), seguido da data de publicação.

#### Exemplos:

DENTRO DOS PARÊNTESES

“O quarto passo no caso de uma clonagem reprodutiva é transferir o zigoto fecundado e inseri-lo no útero de uma fêmea, se este zigoto se desenvolver teremos um novo ser idêntico ao animal [...]” (ZATZ, 2004, p. 12).

FORA DO PARÊNTESES

Segundo Zatz (2004, p. 12), “o quarto passo no caso de uma clonagem reprodutiva é transferir o zigoto fecundado e inseri-lo no útero de uma fêmea, se este zigoto se desenvolver, teremos um novo ser idêntico ao animal [...]”.

## 5.2 DOIS OU TRÊS AUTORES

Os dois ou três autores terão seus sobrenomes citados no texto. Caso a citação faça parte da sentença, seus sobrenomes devem ser separados pela partícula aditiva “e”, acrescidos da data; caso estejam entre parênteses, serão separados por ponto e vírgula.

### Exemplos:

DENTRO DOS PARÊNTESES

“O principal exemplo desta situação, como foi afirmado anteriormente, é a ressecção maciça do intestino delgado para indicações que salvam vida, ocasionando uma síndrome do intestino curto permanente” (DUDRICK; PALESTY; OSIGWEH, 2009, p. 4).

FORA DO PARÊNTESES

De acordo com Dudrick, Palesty e Osigweh (2009, p. 4), “o principal exemplo desta situação, como foi afirmado anteriormente, é a ressecção maciça do intestino delgado para indicações que salvam vida, ocasionando uma síndrome do intestino curto permanente”.

## 5.3 QUATRO OU MAIS AUTORES

Indique o primeiro autor, seguido da expressão “et al.” e acrescente a data.

### Exemplos:

DENTRO DOS PARÊNTESES

“Diversas anormalidades de bico podem ocorrer e as fraturas são as mais frequentes. O tratamento visa reposicionar fragmentos e consiste na cerclagem e estabilização através de resinas e fios metálicos” (FECCHIO et al., 2005, p. 57).

Fecchio et al. (2005, p. 57) afirmam que as “diversas anormalidades de bico podem ocorrer e as fraturas são as mais frequentes. O tratamento visa reposicionar fragmentos e consiste na cerclagem e estabilização através de resinas e fios metálicos”.

#### 5.4 AUTORIA POR ENTIDADE

Quando o autor for uma entidade, cite o nome por extenso, acompanhado da sigla na primeira vez em que aparecer no texto e, a partir daí, use somente a sigla.

##### **Exemplo:**

Considerando que hábitos pessoais como fumo, padrões alimentares e pouca atividade física desempenham papel mais relevante para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis que os fatores genéticos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs a implementação da Estratégia Global para Dieta, Atividade Física e Saúde, a fim de desenvolver, de forma integrada, ações envolvendo alterações de legislação, oferta de informação e capacitação de recursos humanos para reforçar a importância da alimentação saudável e da prática da atividade física (OMS, 2004).

#### 5.5 TRABALHOS DIFERENTES DE AUTORES DIFERENTES

As citações diretas ou indiretas de diversos documentos de diferentes autores, mencionados simultaneamente, devem ser separadas por ponto-e-vírgula (;) e em **ordem cronológica crescente**.

##### **Exemplos:**

“Nas últimas três décadas, o protozoário *T. gondii* tem sido considerado como a única espécie válida do gênero *Toxoplasma* (DUBEY; BEATTIE, 1988; SIBLEY; BOOTHROYD, 1992; TENTER; JOHNSON, 1997).”<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Trecho retirado de YAI, L. E. O. **Caracterização biológica e genotípica de isolados e *Toxoplasma gondii* de capivaras (*Hydrochaeris Hydrochaeris*) do estado de São Paulo**. 2007. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. p. 25

Dubey e Beattie (1988); Sibley e Boothroyd (1992) e Tenter e Johnson (1997) chamam a atenção para o fato que, nas últimas três décadas, o protozoário *T. gondii* tem sido considerado como a única espécie válida do gênero *Toxoplasma*.

## 5.6 AUTORES DE DOCUMENTOS COM A MESMA DATA

Se houver coincidência de datas, coloque os sobrenomes dos autores em ordem alfabética.

### **Exemplo:**

Foi demonstrado que o vetor lentiviral transduz eficientemente ilhotas pancreáticas em cultura (GIANNOUKAKIS et al., 1999; FERNANDES et al., 2004; KOBINGER et al., 2004; LU et al., 2004)<sup>7</sup>.

## 5.7 DOCUMENTOS COM COINCIDÊNCIA DE SOBRENOME DE AUTORES E DATAS

Quando houver coincidência de sobrenome de autores e datas, acrescente as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim houver coincidência, coloque os prenomes por extenso.

### **Exemplo:**

“Peças comprimidas axialmente são encontradas em componentes de treliças [...]” (PFEIL, M., 2000, p. 2; PFEIL, W., 2000, p. 119).

## 5.8 DOCUMENTOS COM COINCIDÊNCIA DE DATA E AUTORIA

No caso de mais de uma publicação do mesmo autor e com a mesma data, as citações são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas do alfabeto após a data, e sem espaçamento.

---

<sup>7</sup> Trecho retirado de FONSECA, V. U da. **Avaliação da vascularização do pâncreas de camundongos diabéticos após injeção de VEGF.** – 137 f. 2012. – Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2012. p. 110.

**Exemplos:**

“A suplementação antecipa a redução da retroalimentação negativa de estradiol, que antecede a primeira ovulação (GASSER et al., 2006a). Gasser et al. (2006b, a) demonstraram em novilhas Angus x Simental que a suplementação [...]”<sup>8</sup>

“Diversos fatores regulam o metabolismo da célula, sendo o mais conhecido o co-ativador PPAR gama 1 (PPARGC1A) que é codificado pelo nDNA (KELLY; SCARPULLA, 2004; SCARPULLA, 2008 ba).”<sup>9</sup>

**5.9 MESMA AUTORIA COM DATAS DIFERENTES**

Quando diversos documentos têm uma mesma autoria e datas de publicação diferentes, estas devem ser colocadas em ordem cronológica, separadas por vírgula, segundo a ABNT NBR 10520 (ABNT, 2002, p. 3).

**Exemplo:**

“Tfam could also be involved in regulating the amount of mtDNA during spermatogenesis (LARSSON et al., 1996, 1997).”<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Trecho retirado de CIPRIANO, R. S. **Influência da adição de gordura protegida na dieta de novilhas Nelore (*Bostaurus indicus*) no estabelecimento da puberdade e da ciclicidade pós-parto.** 132 f. 2013 - Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. São Paulo, 2013. p. 35.

<sup>9</sup> Trecho retirado de: FERREIRA, R. M. **A baixa fertilidade de vacas Holandesas (*B. taurus*) repetidoras de serviço durante o estresse térmico está relacionada à sua baixa competência oocitária.** 140 f. 2012. -- Teses (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. São Paulo, 2012. p. 41.

<sup>10</sup> Trecho retirado de: RANTANEN, A.; LARSSON, N.-G. Regulation of mitochondrial DNA copy number during spermatogenesis. **Human Reproduction**, v. 15, p. 86-91, 2000. Supplement 2, p. 89. Disponível em: <[https://academic.oup.com/humrep/article/15/suppl\\_2/86/619868](https://academic.oup.com/humrep/article/15/suppl_2/86/619868)>. Acesso em: 04 dez. 2017. p. 89

## 6 TABELAS

Forma numérica, não discursiva, de apresentar dados relevantes para o tema pesquisado no qual o dado numérico se destaca como informação central.

As tabelas são elementos que completam o conteúdo e devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se refere.

Elas **devem ter sua identificação na parte superior**, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e do respectivo título. **Abaixo da tabela deve constar a identificação da fonte, ainda que ela tenha sido criada pelo próprio autor do texto para aquele trabalho.**

Para a construção de tabelas, deve-se levar em consideração os critérios estabelecidos pelas normas de apresentação tabular do IBGE (1993), conforme as Figuras 35 e 36.

Figura 35 – Exemplo de tabela

| Coração (n=38)                 | Número de Indivíduos (n) | Porcentagem (%) |
|--------------------------------|--------------------------|-----------------|
| Parasitas                      | 16                       | 42,11           |
| Hemorragia                     | 11                       | 28,95           |
| Vasculite Granulomatosa        | 11                       | 28,95           |
| Infiltrado Linfocítico         | 11                       | 28,95           |
| Degeneração Vacular Miocardial | 10                       | 26,32           |
| Congestão                      | 7                        | 18,42           |
| Infiltrado Heterofílico        | 6                        | 15,79           |
| Necrose                        | 5                        | 13,16           |
| Trombose                       | 2                        | 5,26            |
| Bactérias                      | 2                        | 5,26            |
| Infiltrado Histiocítico        | 1                        | 2,63            |

Fonte: Silva (2016, f. 26).

Nenhuma célula da tabela deve ficar em branco, apresentando sempre um número ou sinal, vide conforme aparece no Quadro 8.

Quadro 8 – Apresentação de sinais convencionais que devem ser inscritos nas células das tabela sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico

|                     |  |
|---------------------|--|
| - (hífen)           | Quando o valor é nulo  |
| ... (reticência)    | Quando não se dispõe do dado, o dado é desconhecido  |
| .. (dois pontos)    | Indica que não se aplica dado numérico   |
| ? (interrogação)    | Quando há dúvidas quanto à exatidão do valor numérico  |
| § (parágrafo)       | Confirma a veracidade da informação  |
| X (letra x)         | Quando o dado for omitido, a fim de evitar individualização da informação                          |
| 0; 0,0; 0,00 (zero) | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo |

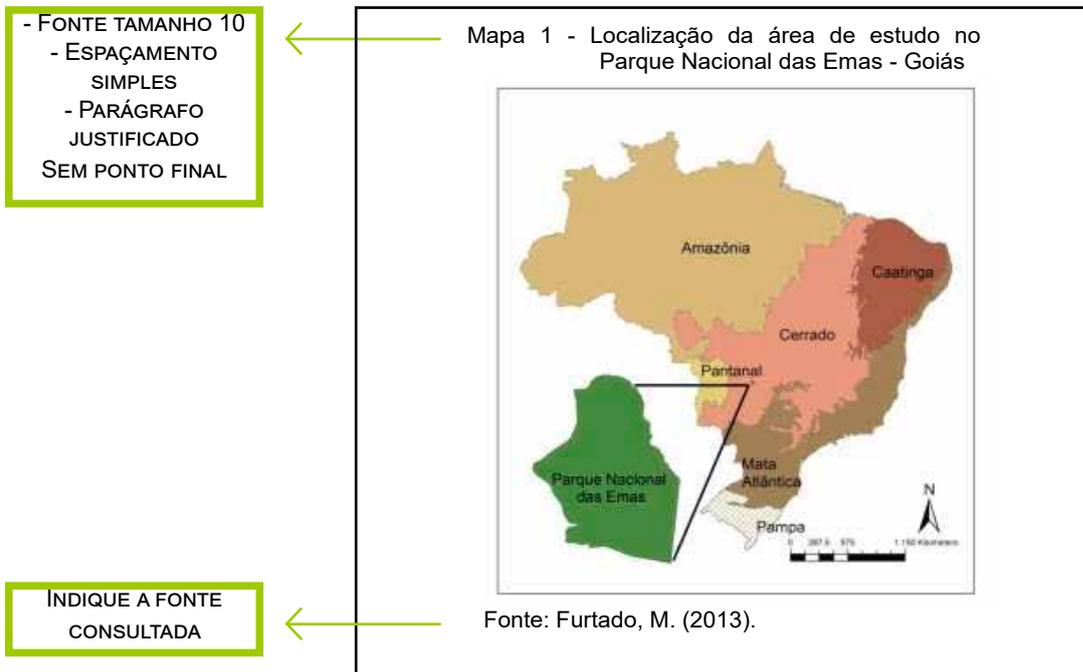
Fonte: Faculdade de Saúde Pública (2017, cap. 4).

## 7 ILUSTRAÇÕES

São chamados de ilustrações as figuras, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, plantas, quadros, fotos e outros. Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte superior da ilustração com a palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos. Na parte inferior da ilustração, indique a fonte consultada (**elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor**), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver), conforme orienta a ABNT NBR 14724 (ABNT, 2011, p. 11). As ilustrações devem ser citadas no texto e inseridas próximas ao trecho a que se referem.

A construção das ilustrações deve levar em consideração os critérios estabelecidos nas Figuras 36, 37 e 38.

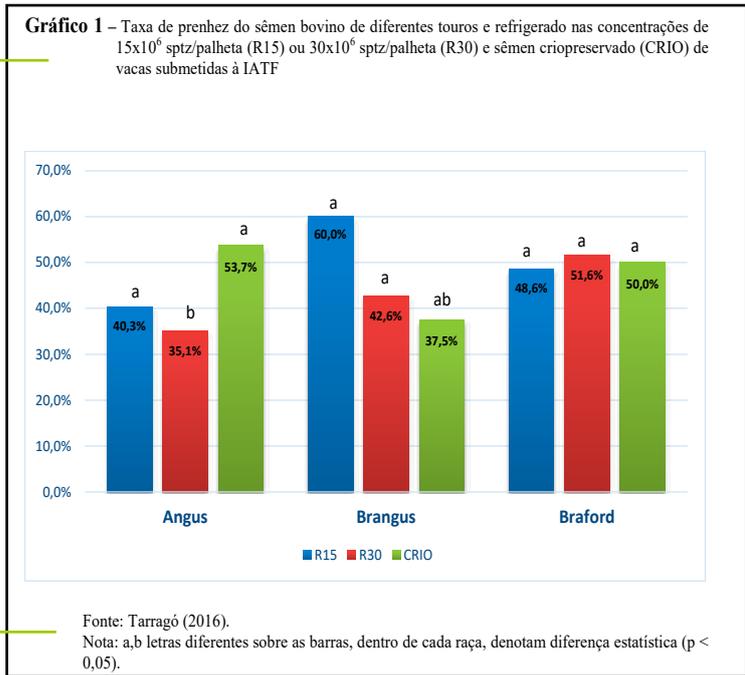
Figura 36 – Exemplo de mapa



Fonte: Adaptado de Hayashi (2013, f. 16).

Figura 37 – Exemplo de gráfico

- FONTE TAMANHO 10
- ESPAÇAMENTO SIMPLES
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO
- SEM PONTO FINAL

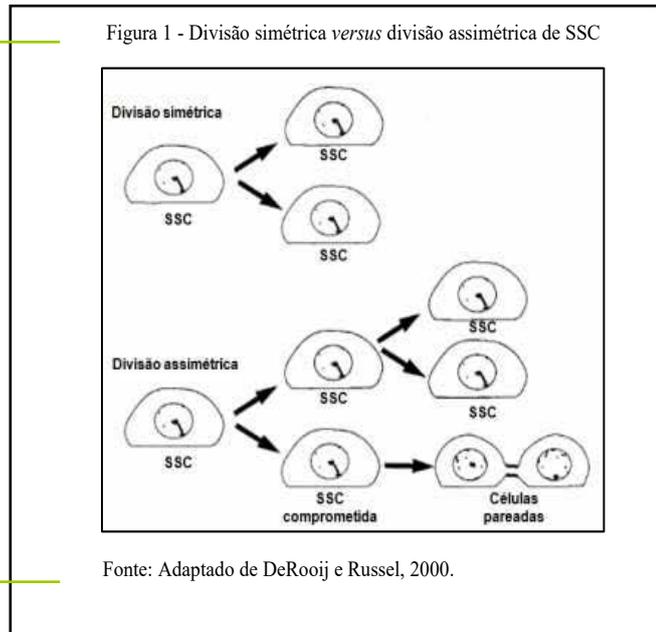


- INDIQUE A FONTE CONSULTADA

Fonte: Adaptado de Tarragó (2016, f. 59).

Figura 38 – Exemplo de figura

- FONTE TAMANHO 10
- ESPAÇAMENTO SIMPLES
- PARÁGRAFO JUSTIFICADO
- SEM PONTO FINAL



- INDIQUE A FONTE CONSULTADA

Fonte: Adaptado de Worst (2016, f. 16).

Os quadros também são ilustrações e “são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. Diferenciam-se das tabelas por apresentarem um teor esquemático e descritivo, não estatístico. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas” (Faculdade de Saúde Pública, 2017, cap. 4), conforme exemplo da Figura 39.

Figura 39 – Exemplo de quadro

| Quadro 5 – Descrição dos <i>primers</i> e produtos amplificados utilizados para caracterização das estirpes de <i>S. aureus</i> |                        |  |         |                        |
|---|------------------------|--|---------|------------------------|
| Alvo  | Primer                 | Sequencia  | Produto | Referência             |
| Gene <i>mecA</i>  | mecA264-F<br>mecA264-R | GGTGAAGTAGAAATGACTGAACGT<br>CAATATGTATGCTTTGGTCTTTCTGC | 264 pb  | Panda et al., 2014     |
| <i>S. aureus</i>  | auNuc-F<br>auNuc-R     | TCGCTTGCTATGATTGTGG<br>GCCAATGTTCTACCATAGC             | 349 pb  | Sazaki et al., 2010    |
| Gene <i>czrC</i>  | czrC-F<br>czrC-R       | TAGCCACGATCATAGTCATG<br>ATCCTTGTTTTCTTAGTACTT          | 655 pb  | Cavaco et al., 2010    |
| ST398   | SA_C01-F<br>SA-C01-R   | CATTCATCACACGTATATTC<br>GGTGATTATTCATGGTTAAG           | 140 pb  | van Wamel et al., 2010 |

Fonte: Dutra (2017).

Fonte: Adaptado de Oliveira, M. C. V. de (2016, f. 24).

## 8 NORMAS DE DEPÓSITO NA FMVZ

O Regimento da Comissão de Pós-Graduação da FMVZ e o Regulamento de cada programa podem ser consultados no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP: <http://www.prg.usp.br/index.php/pt-br/faca-pos-na-usp/programas-de-pos-graduacao>.

### 8.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E TITULAÇÕES

O Quadro 9 apresenta, de acordo com cada departamento, os programas de Pós-Graduação, a área de concentração e a respectiva titulação.

Quadro 9 – Programas de Pós-Graduação

| <b>Departamento</b>                                     | <b>Titulação Mestre/Doutor</b> | <b>Programa de Pós-Graduação</b>                | <b>Área de Concentração</b>                     |
|---|--------------------------------|---|---|
| VCI<br>(Cirurgia)                                       | Ciências                       | Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres    | Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres    |
| VCI<br>(Cirurgia)                                       | Ciências                       | Clínica Cirúrgica Veterinária                   | Clínica Cirúrgica Veterinária                   |
| VCM<br>(Clínica Médica)                                 | Ciências                       | Clínica Veterinária                             | Clínica Veterinária                             |
| VNP<br>(Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal) | Ciências                       | Nutrição e Produção Animal                      | Nutrição e Produção Animal                      |
| VPS<br>(Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal) | Ciências                       | Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses | Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses |
| VPT<br>(Patologia)                                      | Ciências                       | Patologia Experimental e Comparada              | Patologia Experimental e Comparada              |
| VRA<br>(Reprodução Animal)                              | Ciências                       | Reprodução Animal                               | Reprodução Animal                               |

Fonte: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice (2013).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. São Paulo, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. São Paulo, 2000. 3 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. São Paulo, 2000. 3 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. São Paulo, 2000. 2 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. São Paulo, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. São Paulo, 2004. 3 p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. São Paulo, 2011. 11 p.

CECCOTTI, H. M. **Elaboração e normalização de teses e dissertações da FOP/ UNICAMP**. Piracicaba: UNICAMP/FOP, 2015.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA. Universidade de São Paulo. **Guia de apresentação de teses**. 2. ed. São Paulo: Biblioteca, 2017. Disponível em: < [http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i\\_cap\\_04.htm](http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_cap_04.htm) >. Acesso em: 19 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informação. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 62 p.

RIBEIRO, A. M. C. M. **AACR 2**: Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition: descrição e pontos de acesso. Brasília: CEDIT, 1995. Edição do autor.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 108 p. (Coleção FGV Prática).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução n. 7493, de 27 de março de 2018. Retificada em 19 de maio de 2018. Disponível em: < <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7493-de-27-de-marco-de-2018>>. Acesso em: 30 maio 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Biblioteca Virginie Buff D'Ápice. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**. 5. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Biblioteca Virginie Buff D'Ápice, 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT)**. 3. ed. São Paulo: SIBiUSP, 2016. (Cadernos de Estudos, 9).

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1991. 102 p.

VOLPATO, G. L. **Guia prático para redação científica: publique em revistas internacionais**. Botucatu: Best Writing, 2015. Acesso em: 20 de jun. 2018.

VOLPATO, G.; GONÇALVES-DE-FREITAS, E.; JORDÃO, L. C. A redação científica como instrumento de melhoria qualitativa da pesquisa. In: SIMPÓSIOS DA REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 43., 2006, João Pessoa, PB. **Anais...** 2006. Disponível em: <[http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2006%20Volpato%20et%20al%20-%20SBZ%20-%20reda\\_\\_\\_\\_o%20cient\\_\\_fica%20e%20melhoria%20da%20qualidade.pdf](http://www.gilsonvolpato.com.br/pdf/2006%20Volpato%20et%20al%20-%20SBZ%20-%20reda____o%20cient__fica%20e%20melhoria%20da%20qualidade.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2013.

**REFERÊNCIAS CITADAS NAS FONTES DE FIGURAS E EXEMPLOS**

ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; PILLAI, S. **Cellular and molecular immunology**. 8<sup>th</sup> ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2007. 535 p.

ANDRADE, M. C. R. et al. Toxoplasmosis in squirrel monkeys: histological and immunohistochemical analysis. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 6, p. 1724-1727, 2007.

BOURCHELE, A.; JOSSERAND, L. **Dicionário farmacêutico Andrei**. São Paulo: Organização Andrei, 1995.

CAMPOS, R.; ARAÚJO, A. C. P. de; AZAMBUJA, R. C. de. Ramos colaterais do arco aórtico e suas principais ramificações em mutria (*Myocastor coypus*). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 38, n. 2, p. 139-146, 2010.

CARÃO, A. C. de P. **Determinação de biomarcadores de aflatoxina B<sub>1</sub> e aplicabilidade na avaliação da eficiência de adsorventes em frangos de corte**. 2016. 145 f. Teses (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Pirassununga, 2016.

CASTILHO JUNIOR, R. E. **Deteção molecular de *Mollicutes* em caprinos do sudoeste da Bahia, Brasil: um estudo transversal**. 2017. 83 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CENTOAMORE, N. H. F. **Estudo da neuroinvasividade do vírus da raiva em amostras de sistema nervoso central de bovinos**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade São Paulo, São Paulo, 2017.

CIPRIANO, R. S. **Influência da adição de gordura protegida na dieta de novilhas Nelore (*Bostaurus indicus*) no estabelecimento da puberdade e da ciclicidade pós-parto**. 2013. 132 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. São Paulo, 2013.

CRUZ-OCHOA, P. F. **Achados anatomo e histopatológicos de tartarugas verdes juvenis (*Chelonia mydas*) provenientes do litoral sudeste brasileiro**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2017.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DUBEY, J. P.; BEATTIE, C. P. **Toxoplasmosis of animals and man**. Boca Raton: CRC Press, 1988.

DUDRICK, S. J.; PALESTY, J. A.; OSIGWEH, J. M. 50 anos de terapia nutricional: do passado ao futuro. In: WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 1, p. 3-38.

FEITOSA, M. L. T. **Terapia celular com células-tronco em coelhos com lesão medular induzida e em cães com lesão medular crônica espontânea**. 2011. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERNANDES et al. Transplantation of islets transduced with CTLA4-Ig and TGFbeta using adenovirus and lentivirus vectors. **Transplant Immunology**, v. 13, n. 3, p. 191-200, 2004.

FERREIRA, M. L. S. **Glossário da biblioteca comunitária Jacob Daghlian**. Coordenação de Daniela Foppa. Santo André: FSA, 2010.

FERREIRA, R. M. **A baixa fertilidade de vacas Holandesas (*B. taurus*) repetidoras de serviço durante o estresse térmico está relacionada à sua baixa competência oocitária**. 140 f. 2012. – Teses (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2012.

FONSECA, V. U. da. **Avaliação da vascularização do pâncreas de camundongos diabéticos após injeção de VEGF**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FONTANA, I. **Propostas para o sistema de vigilância de moluscos bivalves de Santa Catarina**. 2016. 139 p. Tese (Doutorado com Dupla Titulação em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, e Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinária da Universidade de Padova, Pádua, Itália, 2016.

GASSER, C. L. et al. Effect of timingo o feeding an high concentrate diet on growth

and attainment of puberty in early-waned heifers. **Journal of Animal Science**, v. 84, p. 3118-3122, 2006a.

GASSER, C. L. et al. Induction of precocious puberty in heifers III: hastened reduction of estradiol negative feedback on secretion of luteinizing hormone 1. **Journal of Animal Science**, v. 84, p.2050-2056, 2006b.

GIANNOUKAKIS et al. Infection of intact human islets by a lentiviral vector. **Gene Therapy**, v. 6, n. 9, p. 1545-51, 1999.

HAYASHI, E. M. K. **Pesquisa de cinomose, parvovirose e brucelose em carnívoros selvagens de vida livre e cães domésticos da região do Parque Nacional das Emas, Goiás**. 2013. 35 f. – Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. **Nomina embryologica veterinaria**. Zurich, 1994. (Together with *Nomina anatomica veterinaria*, 4<sup>th</sup> ed. and *Nomina histologica*, 2<sup>nd</sup> ed. rev.).

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. **Nomina histologica**. 2<sup>nd</sup> ed. rev. Zurich, 1994. (Together with *Nomina anatomica veterinaria*, 4<sup>th</sup> ed. and *Nomina embriologica veterinaria*).

ITIKAWA, P. H. **Padronização de parâmetros ecocardiográficos, eletrocardiográficos, radiográficos e de pressão arterial sistêmica em cães da raça Dachshund**. 2017. 117 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

JAINUDEEN, M. R.; WAHID, H.; HAFEZ, E. S. E. Ovinos e caprinos. In: HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. São Paulo: Manole, 2004. cap. 12, p. 173-182.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. São Paulo, EDART, 1971. v. 2.

KEALY, J.; HESTER McALLISTER, J. P. G. **Radiografia e ultrassonografia do cão e gato**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KELLY, D. P.; Scarpulla, R. C. Transcriptional regulatory circuits controlling

mitochondrial biogenesis and function. **Genes Development**, v. 18, n. 4, p. 357-368, 2004.

KOBINGER et al. Transduction of human islets with pseudotyped lentiviral vectors. **Human Gene Therapy**, v. 15, n. 2, p. 211-219, 2004.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. (Coord.). **Tratado de medicina externa dermatologia veterinária**. São Caetano do Sul: Interbook, 2016 . 853 p.

LHAMAS, C. L. **Avaliação por densitometria óssea e microtomografia computadorizada 3D de (compósito) manta óssea à base de quitosana, hidróxiapatita e colágeno, como reparo de falhas ósseas induzidas experimentalmente em tíbias de ovinos**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MARTINS, T. F.; TEIXEIRA, R. J. F.; LABRUNA, M. B. Ocorrência de carrapatos em animais silvestres recebidos e atendidos pelo Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, São Paulo, Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 319-324, 2015.

OHTA, A. et al. A2A adenosine receptor protects tumors from antitumor T cells. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, v. 103, n. 35, p. 13132-13137, 2006.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia mundial sobre régimen alimentario, actividad física y salud**. S. I.: OMS, 2004. Disponível em: <[http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/WHA57/A57\\_9-sp.pdf](http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA57/A57_9-sp.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2017.

ORSI, A. M. et al. Contribuição ao estudo da perviedade da artéria umbilical no gato (*Felis domestica*). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 210, 1972. Suplemento 24.

OLIVEIRA, M. C. V. de. **Análise filogenética de *Salmonella Typhimurium* e *Escherichia coli* diarreogênica isoladas de pombos (*Columba livia*) que realizam o forrageamento em recintos de zoológicos: implicações zoonóticas**. 2016. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, V. C. de. **Edição do gene TFAM pela engenharia CRISPR Cas9 em**

**modelo bovino.** 2016. 79 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PFEIL, W; PFEIL, M. **Estruturas de aço:** dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800 : 2008. 8. ed. RJ: LTC, 2009.

QUEIROZ, M. R. **Epidemiological status of bovine tuberculosis in the State of Rio Grande do Sul, Brazil.** 2016. 33 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RANTANEN, A.; LARSSON, N.-G. Regulation of mitochondrial DNA copy number during spermatogenesis. **Human Reproduction**, v. 15, p. 86-91, 2000. Supplement 2, p. 89. Disponível em: <[https://academic.oup.com/humrep/article/15/suppl\\_2/86/619868](https://academic.oup.com/humrep/article/15/suppl_2/86/619868)>. Acesso em: 04 dez. 2017.

REIJERS, T. S. S. S. **Desenvolvimento de modelo computacional híbrido – baseado em agentes e em simulação de eventos discretos – para avaliação e planejamento da produção animal:** uma aplicação na ovinocultura de corte. 2016. 196 p. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2016.

RUIZ TORRES, F. **Dicionário de termos médicos inglês-português.** São Paulo: ROCA, 1987. 435 p.

SANTOS, A. C. dos. **Expressão das enzimas:** citocromo P450 aromatase, NADPH-citocromo P450 redutase e citocromo P450c17 (17- $\alpha$ -hidroxilase/17, 20-liase) na vagina de fêmeas de preás (*Galea spixii*, Wagler, 1831). 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCARPULLA, R. C. Nuclear control of respiratory chain expression by nuclear respiratory factors and PGC-1-related coactivator. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1147, p. 321-334, 2008b.

SCARPULLA, R. C. Transcriptional paradigms in mammalian mitochondrial biogenesis and function. **Physiological Reviews**, v. 88, n. 2, p. 611-638, 2008a.

SEIDEL, S. R. T. **Correlação entre concentrações plaquetárias e de fator de crescimento TGF- $\beta$  presente em plasma rico em plaquetas de equinos.** 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SERRANO, A. B. et al. Uso de um modelo univariado de series de tempo para la predicción, en el corto plazo, del comportamiento de la producción de carne de bovino en Baja California, México. **Veterinaria Mexico**, v. 45, p. 1-9, 2014. Número especial.

SILVA, G. F. R. da. **Caracterização fenotípica e molecular de estirpes de *Haemophilus parasuis* isoladas de suínos da região Centro-sul do Brasil.** 2016. 59 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SINHORINI, I. L. **Formação do granuloma induzido pelo bcg no hamster: influência da hipersensibilidade tardia e da administração do “ppd” na evolução e no número de bactérias das lesões.** 1983. 85 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

SIQUEIRA, A. F. P. **Efeito de atributos espermáticos na produção *in vitro* de embriões bovinos.** 2016. 78 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TAKIYA, C. S. **Enzima amilolítica exógena na alimentação de vacas em lactação.** 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2016.

TARRAGÓ, O. F. B. **Sêmen refrigerado bovino reduz os danos espermáticos e aumenta a taxa de prenhez na IATF?** 2017. 85 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2017.

WEISS, L. M., DUBEY, J. P. Toxoplasmosis: a history of clinical observations. **International Journal for Parasitology**, v. 39, n. 8, p. 895-901, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijpara.2009.02.004>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

WORST, R. A. **Preservação da linhagem germinativa em machos murinos.** 2016. 52 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

YAI, L. E. O. **Caracterização biológica e genotípica de isolados e *Toxoplasma***

**gondii de capivaras (*Hydrochaeris Hydrochaeris*) do estado de São Paulo.** 2007. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ZATZ, M. Clonagem e células-tronco. **Estudos Avançados**, São Paulo , v. 18, n. 51, p. 247-256, 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 nov. 2017. doi: 10.1590/S0103-40142004000200016.

## BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Guia para a redação de artigos científicos destinados à publicação**. Brasília, 1987. 51 p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **Documentation, bibliographic references: contents, form and structure**. ISO 690. 2<sup>nd</sup>. ed. [S.l.], 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Referências bibliográficas: exemplos**. São Paulo, 2011. (Grupo de Estudo de Referências Bibliográficas).



## ANEXO A - ABREVIATURA DOS MESES

| Português |   |      |
|-----------|---|------|
| janeiro   | - | jan. |
| fevereiro | - | fev. |
| março     | - | mar. |
| abril     | - | abr. |
| maio      | - | maio |
| junho     | - | jun. |
| julho     | - | jul. |
| agosto    | - | ago. |
| setembro  | - | set. |
| outubro   | - | out. |
| novembro  | - | nov. |
| dezembro  | - | dez. |

| Espanhol   |   |        |
|------------|---|--------|
| enero      | - | enero  |
| febrero    | - | feb.   |
| marzo      | - | marzo  |
| abril      | - | abr.   |
| mayo       | - | mayo   |
| junio      | - | jun.   |
| julio      | - | jul.   |
| agosto     | - | agosto |
| septiembre | - | sept.  |
| octubre    | - | oct.   |
| noviembre  | - | nov.   |
| diciembre  | - | dic.   |

| Italiano  |   |        |
|-----------|---|--------|
| gennaio   | - | genn.  |
| febbraio  | - | febbr. |
| marzo     | - | mar.   |
| aprile    | - | apr.   |
| maggio    | - | magg.  |
| giugno    | - | giugno |
| luglio    | - | luglio |
| agosto    | - | ag.    |
| settembre | - | sett.  |
| ottobre   | - | ott.   |
| novembre  | - | nov.   |
| dicembre  | - | dic.   |

| Francês   |   |       |
|-----------|---|-------|
| janvier   | - | janv. |
| février   | - | févr. |
| mars      | - | mars  |
| avril     | - | avril |
| mai       | - | mai   |
| juin      | - | juin  |
| juillet   | - | juil. |
| août      | - | août  |
| septembre | - | sept. |
| octobre   | - | oct.  |
| novembre  | - | nov.  |
| decembre  | - | déc.  |

| Inglês    |   |       |
|-----------|---|-------|
| January   | - | Jan.  |
| February  | - | Feb.  |
| March     | - | Mar.  |
| April     | - | Apr.  |
| May       | - | May   |
| June      | - | June  |
| July      | - | July  |
| August    | - | Aug.  |
| September | - | Sept. |
| October   | - | Oct.  |
| November  | - | Nov.  |
| December  | - | Dec.  |

| Alemão    |   |       |
|-----------|---|-------|
| Januar    | - | Jan.  |
| Februar   | - | Feb.  |
| März      | - | März  |
| April     | - | Apr.  |
| Mai       | - | Mai   |
| Juni      | - | Juni  |
| Juli      | - | Juli  |
| August    | - | Aug.  |
| September | - | Sept. |
| Oktober   | - | Okt.  |
| November  | - | Nov.  |
| Dezember  | - | Dez.  |

Fonte: ABNT (2002, p. 22).